# O MALHO

ANNO XXXV
NUMERO 140
6-Fevereiro-1936
Preço 1$200

# O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO


## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:



## SECÇÕES DO COSTUME



# A energia cerebral

O cerebro é a cupula do nosso systema anatomico, e por isso as suas funcções estão intimamente ligadas ao corpo.

As cellulas cerebraes, comquanto semelhantes ás do systema nervoso, têm no emtanto funcções differenciadas, de repouso e de controle do referido systema. O cerebro é envolvido por uma substancia cinzenta — cortex cerebral, onde estão localizadas grande parte das faculdades psychicas.

Elle é tambem dividido em zonas com funcções definidas.

Umas estão em contacto com o mundo externo por intermedio dos sentidos, donde recebem e elaboram as impressões, são por isso denominadas sensoriaes. As outras, por meio de engenhosos e complicados processos physio-chimicos recebem imagens elaboradas nas zonas sensoriaes e associam-nas ou transformam-nas em idéas e raciocinios, etc., são por isso chamadas zonas ou centros de associação. São esses centros, que mantêm em equilibrio todas as actividades psychophysicas do cerebro, e como elles são compostos de cellulas, é claro que a saude dos mesmos está dependendo da saude dellas.

Assim, por exemplo, a actividade desordenada do systema nervoso, esgotamento, cansaço, etc., repercutem seriamente nas cellulas do cerebro. Manter integraes e sãs as cellulas do systema nervoso do cerebro, deve, pois, ser a preoccupação de toda a pessoa sensata, por isso a sciencia medica allemã dedicou-se com afinco ás pesquisas pharmacologicas, para descobrir uma medicação capaz de cortar o mal pela raiz, isto é, apta para levar a sua acção therapeutica até aos mais reconditos filamentos dos tecidos cellulares.

Felizmente essa medicina foi encontrada depois de arduos trabalhos e recebeu o significativo nome de BIOCITIN.

"BIOCITIN" restaura as cellulas, reactiva as suas funcções e corrige os seus disturbios e combate finalmente a neurasthenia em todas as suas manifestações.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro e Filial, á rua de S. Bento, 49-2º, em S. Paulo, distribue-se ampla literatura a respeito. O producto é encontrado em todas as Drogarias e Pharmacias.

# CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Divulgamos hoje uma bella pagina para fazer parte dessa bella anthologia que está resultando o ALBUM DE ARTE E LITERATURA, assignada por Oscar Lopes e illustrada finamente por Paulo Amaral.

Ao pé desta pagina, o leitor encontrará o coupon n. 13, que a ella corresponde, o qual deverá ser collado no logar que lhe compete, no mappa do concurso.

Como de habito, queremos chamar a attenção dos leitores para alguns dos lindos premios que este concurso distribuirá aos que nelle tomarem parte. Tomamos ao acaso: os 29°, 30°, até 38° premios. Sabem os leitores que são elles? Dez magnificos faqueiros de Alpaca "Masson", dispostos em finissimos estojos. Cada um traz 103 peças e vale 450$000. Foram adquiridos, e podem lá ser examinados, na "Casa Masson", rua do Ouvidor 91. A photographia ao lado, reproduz um desses bellos faqueiros.

Oscar Lopes, a quem o ALBUM DE ARTE E LITERATURA deve a pagina desta semana, nasceu a 31 de Dezembro de 1882 em Fortaleza, Ceará. Formou-se em Direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em 1906 e desde cedo iniciou uma intensa vida jornalistica.

E' escriptor apreciado e theatrologo de largos recursos. Foi secretario particular de Joaquim Nabuco na Conferencia Pan-Americana reunida no Rio em 1906 e pertenceu a varios gabinetes ministeriaes, servindo a Tavares de Lyra, Esmeraldino Bandeira, Rivadavia e Herculano de Freitas. Durante 15 annos escreveu a chronica official de "O Paiz", intitulada "A Semana". Foi redactor da "Gazeta de Noticias" e de "O Imparcial".

Estreou nas letras como poeta, com *Medalhas e Legendas*.

Mais tarde publicou: "Maria Sidney", "Livro Truncado", "Conferencias", "Seres e Sombras" e entre suas peças theatraes temos: "Albatroz", "Impunes", "Cabotinos", "Noite de Festa", "Confissão", além de collaborações esparsas no theatro ligeiro.

*29.° ao 38.° premios. Valor* 450$000 *cada um*

## O NUMERO 12 APPARECEU EM MODA E BORDADO

O ultimo coupon que publicámos tinha o n. 11 e appareceu na nossa edição de 30 de Janeiro. Hoje inserimos o n. 13.

Para evitar recebermos reclamações descabidas como tem succedido anteriormente, chamamos a attenção dos leitores para o seguinte: *o coupon n.* 12 appareceu na 2ª pagina de MODA E BORDADO, em seu numero correspondente a Fevereiro, que é dedicado á divulgação de modelos para o Carnaval.

❖

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita. Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio. Tambem temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor n. 34, os numeros de O MALHO e de MODA E BORDADO que trouxeram os "coupons" anteriores, para venda avulsa mediante pedido por carta acompanhado da respectiva importancia em sellos do correio.

# Nem todos sabem que...

A velha rua do Bac, em Paris, tão decantada por ter tido a honra de abrigar Mme de Staël, se acha ameaçada de desapparecer em proveito do embellezamento da capital franceza.

Contra esse desrespeito ao passado insurgiu-se a Sociedade de Archeologia do VII Districto de Lutecia, e seu presidente, o Sr. Jany, anda pedindo clemencia aos Intendentes, fazendo-lhes ver que é um crime de lesa-historia a destruição daquella arteria, aberta no XV° seculo. Si não forem attendidos os archeologos, Paris ficará sem o edificio onde Talleyrand recebeu a Bonaparte, em 1798, sem a Embaixada da Suecia onde viveu Mme de Staël e sem os "Hôtels de Sainte-Aldegonde, de Salm e de Clermont-Tonnerre. Neste, Chateaubriand passou seus ultimos annos e morreu (4-7-1848).

* * *

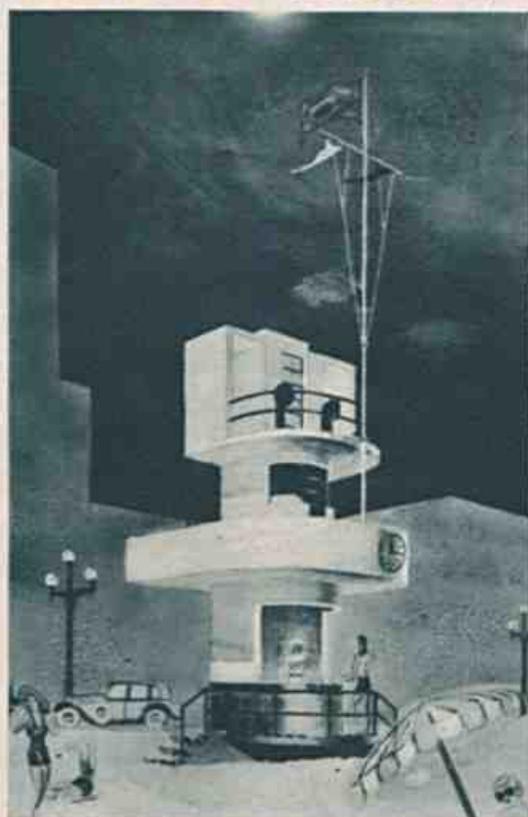
TÊM causado sensação nos circulos médicos europeus as revelações do Dr. Martin du Theil, que estão insertas em seu ultimo livro "La défense par le système nerveux". Diz o distincto clinico, ali, por exemplo, que "nós vivemos e nos defendemos pelos nervos". Que "o cancer e a tuberculose não podem implantar-se no organismo cujo systema nervoso se mantenha perfeitamente equilibrado". Que "varias perturbações da tensão arterial, da circulação, do systema glandular e, com especialidade, da prostata, têm por causa inicial, como a neurasthenia, uma ruptura do equilibrio nervoso, consequencia de maguas, desgostos, cuidados, surmenagem, emfim tudo o que impõe á cellula nervosa um trabalho anormal".

* * *

OS dados, sahidos a lume na imprensa de todas as grandes potencias acerca da situação comparada das principaes esquadras do Mundo, não representavam a verdade.

Graças á Conferencia naval, reunida em Dezembro em Clarence House (Londres), sabemos agora que a tonelagem total dos navios de guerra das sete maiores potencias se cifra por 5.236.770. Em primeiro logar collocam-se os Estados Unidos, com 1.371.510 toneladas; em 2º, a Grã Bretanha, com 1.362.524; em 3º, o Japão, com 830.709; em 4º, a França, com 709.096; em 5º, a Italia com 518.468; em 6º, a Allemanha, com 254.949, e 7º, a Russia, com 189.514.

HOMENAGEM — Professor Carlos Newlands, a quem um grupo de amigos e admiradores offereceram um almoço, congratulando-se pela sua nomeação para cathedratico da Faculdade de Odontologia, conseguida em brilhante prova de concurso.

## AS NOVAS TORRES DE SALVAMENTO EM COPACABANA

As novas torres que irão ornar a praia de Copacabana, cujo estylo é bastante gracioso, como se póde vêr da photographia acima, dando-lhe especial realce o varandin do 3º lance e o revestimento em ceramica vermelha, no 1º, na altura de um metro, formando contraste com a alvura da praia.

ENLACES — Sr. Adriano de Almeida e Sta. Alice Rodrigues, paranymphados pelo nosso companheiro de trabalho Illydio Ribeiro e D. Laurinda Ribeiro.

Foi este o refrigerador electrico que obteve o 1.° premio nos Estados Unidos. Veja esta porta protectora que evita todo o desperdicio de frio, economisando assim 3 mezes de electricidade em um anno. "Conservador" é patente F. M. Alem de economia insuperavel, F. M. offerece duas temperaturas numa só geladeira: uma para refrescar outra para gelar, mais espaço e maior commodidade. Venha vel-o e comprehenderá por que este refrigerador teve o 1.° premio e a razão da preferencia que lhe estão dando todas as donas de casa: Peça uma demonstração em sua casa, sem compromisso. Vendas a prestações.

S. A. Brasileira Estabelecimentos MESTRE e BLATGE'

Rio de Janeiro: Rua do Passeio, 48/54
Nictheroy: Rua Visc. Rio Branco, 339
Bello Horizonte: Rua Curityba, 454/464
Porto Alegre: Rua 7 de Setembro, 856

*Dalva de Oliveira*

GENE NOVA

A "Mayrinck"tem no seu "cast" mais um elemento de valor. E' a cantora de valsas e canções Dalva de Oliveira, que começa a ser notada pelo grande publico. Mais adeante quando passar o Carnaval, ella firmará melhor o seu nome. E' uma artista com emoção e senisbilidade.

IMPRENSA DO RADIO

A revista " A Voz do Radio", fundada por Gilberto de Andrade acaba de passar por uma reforma radical.

A sua direcção foi entregue ao talento e á competencia de Francisco Galvão, chronista radiophonico d'"A Nação", modificando-se tambem o seu corpo de collaboradores.

"A Voz do Radio", na sua nova phase, está destinada a um grande successo.

—

"Broadcasting-Magazine" é o titulo de uma nova publicação radiophonica, lançada por Geraldo Decourt (Luiz Carlos) e Franci Marino.

Está interessante o seu 1º numero, que traz optimas paginas bem escriptas e bem impressas.

# Moacyr Montenegro e as musicas do Carnaval

Entre os elementos da "Mairinck Veiga" está se destacando, cada vez mais, o nome de Moacyr Montenegro, um cantor novo, mas de brilhante futuro.

Sendo elle o interprete de quasi todas as musicas carnavalescas executadas pela orchestra de Napoleão Tavares, seria interessante, decerto, ouvir sua opinião sobre as canções deste anno.

Encontrando-o no "Nice", ponto de palestra de autores e cantores, fizemos-lhe a classica pergunta :

— Qual ou quaes as melhores musicas do Carnaval de 1936 ?

— Para mim, "Querido Adão" é, sem favor, a marcha n. 1. "Pierrot apaixonado", "Coração na bocca", "Garota bonita" e "Você ainda não me deu" formam com ella a linha de "forwards" das mais bonitas.

— E dos sambas, qual delles prefere ?

— "Palpite infeliz", "As lagrimas to lavam", "Vae-te embora", "Rogava a Deus" e "Escola do Amor".

— Acha que vae surgir, á ultima hora, alguma cousa capaz de "abafar"?

— Creio que não. Prefiro acreditar no presente, no que já estou vendo!... Não ha tempo para se impor nada mais de definitivo. Emfim, nada é impossivel, muito menos se tratando de Carnaval...

E Moacyr Montenegro fechou por ahi a conversa camarada que vinhamos entretendo, na calçada do "Nice".

# DESFILE DE ASTROS

N. R.

Tendo um "tiquinho" de queixo
Não pára de se queixar...
Seu queixo crescer não deixo,
Porque não posso deixar...

"O philosopho do samba"
De tudo tira partido...
Na roda do samba é bamba
Porque sempre foi sabido"..

E' francamente do amor...
Mas "enfrenta o batedor".
Não sei como não se acaba!

Digo com muita razão:
O Noel dá-me a impressão
Que nasceu... "visto por Taba"!!!...

OLAVO

O "QUERIDO ADÃO" DE 1936

Este anno, ninguem pode com Benedicto Lacerda em materia de musica carnavalesca. "Querido Adão", "Ganhou mas não leva", "Quero uma cachopa", "Cara bem boa", "Duvi-d-o-dó", "Samaritana", tudo "pegou de galho" como se diz na gyria. Benedicto Lacerda, com sua flauta magica, é o dono da folia de 1936.

TODOS os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista "leader" da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar.

RADIOLETES

A "Philips" vae transmittir, nas vesperas do Carnaval, um "Programma-Pesadello". Todas as loucuras do mundo caberão dentro delle...

---

Carmen Santos, estrella do cinema brasileiro, tambem vae cantar no radio. Depois do Carnaval, está claro...

---

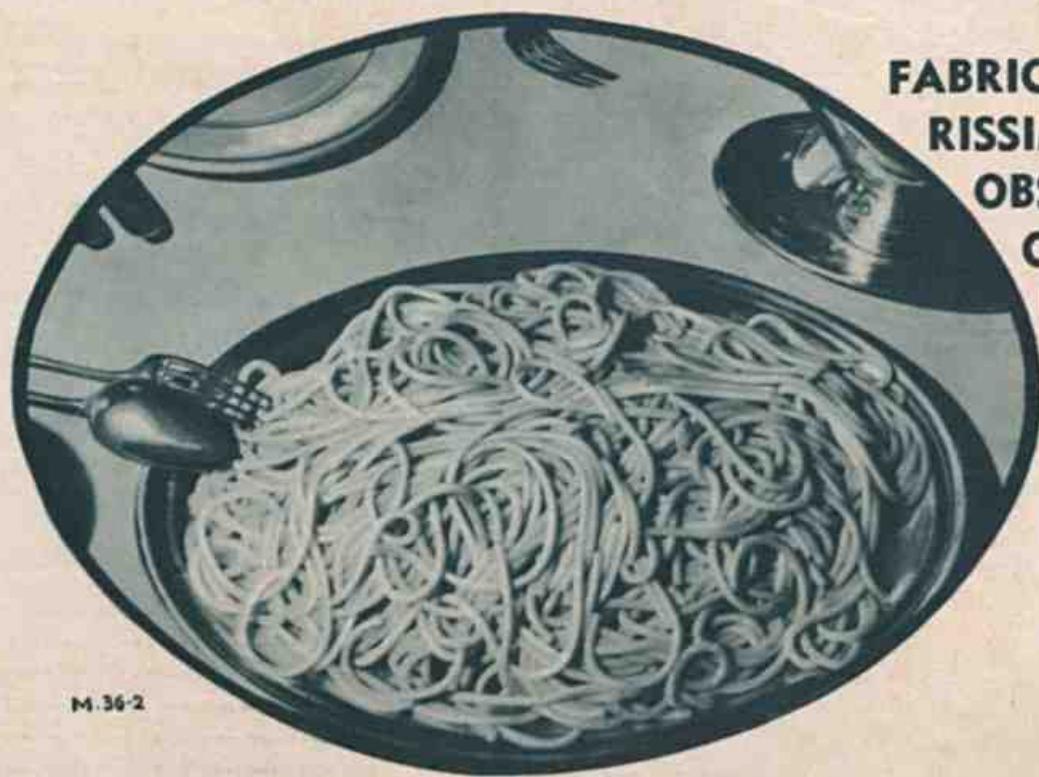
A "Radio Ipanema" promoveu um banho á phantasia que obteve successo. Nesse dia, o Quinzinho, um dos seus directores, sahiu fóra dos seus habitos...

— "A todos, podia beijar-vos agora!
Pois a alegria
no meu peito já móra!"

O Dan Mallio Carneiro não conseguiu entender o que quiz dizer Ary Kerner com as duas primeiras linhas da versão de uma musica do film "Carmen Loura".

E andou pela cidade repetindo:

"A todos, podia beijar-vos agora!"

— A P. R. E. 6, de Nictheroy, continúa offerecendo optimos programmas.

# O AMOR *do impossivel*

O MALHO

Louco, embriagado ou poeta o homem levantava um cigarro apagado com o braço tezo e, olhando fixamente a lua, com o olhar dos crentes e dos fanaticos, esperava que ó milagre se realizasse... Esperava que a lua acendesse o seu cigarro!

O publico que ia aos cinemas tinha, na rua, um espectaculo mais interessante e de graça. Assim, juntou muita gente. E a gente ria, vendo a confiança inabalavel do individuo sobre a funcção de caixa de phosphoros da lua!...

O luar realmente era maravilhoso. E prestava-se ás illusões da fantasia.

Mas o povo via, no homem, não um pobre desgraçado que houvesse perdido a cabeça, talvez porque tivesse vivido atraz de um sonho impossivel, via apenas um palhaço esplendido e gratuito. E, rapidamente, em torno delle, formou-se uma platéa de circo sem entradas a pagar.

Eu não ri. Não achei graça. Afastei-me com passos mais lentos do que havia chegado.

A noite illuminada e azul augmentava a minha melancholia.

E comecei a pensar que, toda a minha mocidade, eu havia tambem vivido assim, com o mesmo gesto daquelle louco, deante da lua, com o meu cigarro apagado.

Pensei na quantidade de vezes que as minhas attitudes de velho sonhador deviam ter parecido ridiculas aos meus semelhantes.

Pensei no meu amor ao impossivel.

Mas, apezar de tudo, ainda encontrei um consolo na minha propria tristeza, e foi assim que disse, baixinho, para mim mesmo, com medo das gargalhadas dos outros:

--- Obrigado, até pelo soffrimento que me déste, lindo luar da minha vida!...

*Benjamim Costallat.*

# A MULHER DE dezoito annos

A nova lei civil turca fixa em dezoito annos a idade minima para que a mulher possa contrahir casamento.

Evidentemente, esse limite é absurdo. Muito mais sabias do que as leis dos homens são as leis da natureza, e a natureza, muito antes dos dezoito annos, determina a época em que a mulher pode casar-se.

Querer corrigir a natureza, nesse ponto de vista, é perder tempo. Ella é sábia e infallivel sempre. O homem é que, muitas vezes, não sabe o que faz. E, como geralmente não costuma reconhecer os seus erros, os outros que soffram as consequencias de seus actos irreflectidos, prejudiciaes, muitas vezes injustos e até anti-naturaes e deshumanos.

E' o que está succedendo, presentemente, na Turquia, mercê da lei iniqua, contra a qual todos se revoltam.

Uma mulher de dezoito annos já pode ser mãe de tres ou quatro filhos. A mãe mais joven do Mexico tem apenas quatorze annos e dois rebentos. Por que, pois, na Turquia, só aos dezoito annos se permitte á mulher se case?

Foi o que não se explicou ainda. Do alto dessa sabedoria eventual que lhes dá o poder, os legisladores turcos assim o deliberaram. E porque o deliberaram irreflectida e erradamente — cousa commum entre legisladores, mesmo que não sejam turcos — desde que a lei é lei, um formidavel choque de interesses perturbou a vida normal do velho paiz dos harens famosos.

Afinal, o Amor continúa ser discricionario em suas attitudes. E' natural que as jovens turcas aspirem casar-se muito antes da idade fixada pela lei. Os jovens turcos estão de pleno accordo com ellas. Apenas os velhos resistem... O velho quasi sempre se esquece de que já foi moço. Quando não se esquece, revolta-se, porque já não o é, e por isso mesmo se faz, quasi sempre, um inimigo do moço.

Desde que a mulher, pelas leis naturaes, está apta para se casar, por que negar-lhe o goso de um direito que é seu? Quantas dellas não morrem antes dos dezoito annos, sem ver realizado o sonho de amor que a natureza lhes permittiu sonhar e que os homens, entretanto, lhes contrariaram?

Por que motivo roubam os homens á mulher turca um direito que ella tem, por força de uma lei suprema, que ninguem pode desconhecer e que a ninguem é licito contrariar?

Que castigo merece o homem que inflinge á mulher sacrificio semelhante? Com que intuito pretenderam os legisladores da Turquia se collocar, com a sua lei iniqua, acima da lei soberana da natureza?

Foram essas as reflexões que acudiram a toda gente, na velha Turquia, e que fulminaram, como coriscos, de toda parte, contra a lei retrograda e revoltante. Deante dellas, e embora resistindo, furiosamente, á invectiva feminina, que defendia um direito seu, o legislador turco chegou a reconhecer que havia errado. Mas não quiz dar o braço a torcer. O legislador turco tambem é cabeçudo. A mulher patricia tinha razão, mas elle é que não confessaria o seu erro, modificando a lei. E, procurando um meio de corrigir o mal, votou uma nova lei que é a unica no mundo: mediante o pagamento de uma taxa especial, qualquer pessoa, na Turquia, de agora em deante, tem o direito de fazer modificar, officialmente, a data de seu nascimento. O resultado foi o mais surprehendente possivel. Até agora, nenhum homem se utilizou dos favores da nova lei. Em compensação, as mulheres estão correndo ao registro civil. Mas, ao contrario do que se poderia esperar, nenhuma dellas modifica a data para diminuir a idade, e sim para augmental-a! Sómente raparigas menores de dezoito annos têm procurado os cartorios, para alterar a idade do nascimento, porque querem casar-se quanto antes, isto é, querem gosar de um direito que a natureza reclama e que os seus patricios, erradamente, lhes contrariam.

O legislador turco errou votando a lei dos dezoito annos. Ao envês de corrigil-a, votou outra, não menos desastrada. Errou duas vezes. Na primeira, mostrou a sua fraqueza de homem, na segunda mostrou a força da razão e da mulher.

Ha de ser sempre assim.

TAPAJÓS GOMES

# Quid est mulhier?

## Por BERILO NEVES

## Illustração de THÉO

E' uma uva com alma de cactus (um botanico arrependido de se ter casado).

* * *

E' um romance cujo capitulo I é invariavelmente lyrico, e cujo ultimo capitulo, ou é comico, ou tragico ou tragi-comico (um autor de novelas).

* * *

E' um canhão... sem alma (um artilheiro desalmado).

* * *

E' o Peccado... sem o paraiso (um leitor do "Genesis").

* * *

E' um pantano com alguns raios de luz divina (um philosopho).

* * *

E' a risada de Belzebuth feita carne (um diabolista).

* * *

E' uma espingarda velha cuja escorva nunca envelhece (um atirador do systema antigo).

* * *

E' um ponto de interrogação encharcado de essencia finas (um sujeito de nariz sensivel).

* * *

E' uma pilheria do Creador num dia de chuva (um guarda-nocturno).

* * *

E' um convite côr de rosa para uma festa no Inferno (um dansarino).

* * *

E' um trampolin, com as cordas rotas e um oceano de bayonetas por baixo (um sujeito de circo).

* * *

E' um animal que fala alto e nunca está contente (um marido ás vesperas das bodas de prata).

* * *

E' um bicho cuja côr muda com o tempo que faz e o tempo que não faz (um camaleão psychologo).

* * *

E' o inverso da pedra philosophal: transforma ouro em tudo... (um alchimista).

* * *

E' uma felicidade que só nos faz feliz quando a perdemos... (um viuvo).

* * *

E' um arranha-céo sem alicerce... (um maluco).

* * *

E' a grilheta da Eternidade acorrentando os homens que não souberam ser deuses (outro maluco).

* * *

E' o Inferno dos maridos, o Paraiso dos solteiros e o pesadelo dos viuvos (um sujeito que não é casado, solteiro nem viuvo).

Confere.

E' alguma cousa como o ether inter-planetario: serve para preencher o vacuo... das hypotheses; (um physico).

* * *

E' um precipitado que se torna cada vez mais insoluvel á medida que o regamos com as nossas lagrimas (um chimico).

* * *

E 'uma especie de apendicite aguda: ou eliminamos o apendice, ou o apendice nos elimina (um cirurgião).

* * *

E' um divertimento de Deus feito um osso do Homem (um theologo... solteiro).

* * *

E' o Nada com baton e pó de arroz... (um observador superficial).

* * *

E' um virus filtravel em vela de Berfkefeld, acido resistente mas doudinho por uma solução de ouro, mesmo em fraca titulagem (um bacteriologista).

* * *

E' uma dôr de dentes que ainda doe mesmo depois que se arranca o dente (um dentista).

* * *

E' o Diabo, com melhor aspecto mas com algumas manhas a mais (um frade do seculo XVI).

* * *

E' um animal sestroso, duro de brida, que só anda bem com o cabresto curto (um domador de potros).

* * *

E' uma cobra venenosa que, ao contrario das outras, prefere atacar a quem não mexe com ella (um servente do Instituto Butantan).

* * *

E' um barco sem leme, com a bussola quebrada, navegando num mar tempestuoso, com um commandante recem-sahido do hospicio (um marinheiro).

* * *

E' uma especie de faca que convém nunca trazer amolada... (um cutileiro).

* * *

E' uma espada de dois gumes e que até pelos copos corta a gente (um esgrimista em férias).

* * *

E' uma certa fazenda estampada que, quanto mais estampada, mais depressa perde a estampa (um fabricante de tecidos).

* * *

E' uma mercadoria cujo valor oscila entre 1.000 e 1, conforme o grau de maluquice do comprador (um agente da Bolsa).

* * *

E' um vinho saboroso, que vae gastando a garganta da gente á medida que o bebemos (um devoto de Baccho).

O Almirante Amphiloquio Reis, Chefe do Estado Maior da Armada, além de Official de alta capacidade technica, é um fino humorista.

De trato ameno nada tem de "Páu de Cutello".

Collecionador de "Folk-Lore" na Marinha de Guerra, é o autor de narrativa abaixo, escripta toda em gyria de marujo.

O leigo no assumpto póde não entender o que diz a "lenga-lenga". Mas não haverá ninguem nos navios da Esquadra ou nas Repartições Navaes de terra que não saiba traduzil-a.

"Um dia sahi da capella, em companhia de um piolho de tubarão, para uma demonstração naval. Tudo foi bem, mas, para attender ao pedido de um conego, na amura de bordo, eu comprei um livro de missa para uma reza á noite, no cantão da coberta, depois da luz de policia. Assim combinado, á hora marcada, formou-se o adjunto com um christão, um cabra sarado, o tal de conego, eu e mais um typo conservado, que todo mundo a bordo dizia ser o homem mais pesado da roda. A reza já ia adeantada e, de vez em quando, a gente se benzia com umas gottas de agua benta para mais estimular a ladainha.

Nisto, apparece no cantão um parafuso, que não foi notado pelo campana; viu a encrenca, tomou nota do adjunto e sahiu na corrida para o lado da viuva alegre a fazer a franceza. Emquanto isto, o adjunto de nada sabia e a reza continuava, regada com a agua benta. O livro de missa veio para meu lado e eu já ia distribuindo as folhas, quando um empregado chinez correu ao cantão e avisou o que se era dado. Ninguem teve geito de desgalhar; todo o adjunto cahiu na canôa e a procissão foi para ré, com todos os sacramentos. Então o caveira deixou todos sem nome, sujou os mappas e mandou um teque.

O conego fez logo uma bragalhada, o sachristão se encheu de nós pelas costas e eu, como nada tinha que justificar, fui me fingindo de burro, na fiuza de ver se commovia o rei do congo que levava o adjunto á tolda. Nada conseguindo procurei uma mamãesada com o dono da calçada, mas nisto o tirateima riscou o mappa, mandando o pessoal para uma carneirada de quinze dias na toca do sirv cozido. Eis ahi como terminou a ursada".

# Ora... pilulas!

• A vida é uma coisa que se leva de improviso...

• Sentença de um padre: "Soffres? Queixa-te ao bispo..."

• Os homens quando riem parecem bons, não é?

• Pensamento de um general: "O mundo, de ordinario, marcha"...

• Num sacco não cabem dois proveitos? Mas si o sacco já é um!

• Maneira universal de ser-se apresentado: "Já o conhecia muito de nome!"...

• O riso não é assim tão proprio do homem...

• Juro que era pharmaceutico o que disse que este mundo é uma droga...

• Ha palavras que, acordado, me fazem sonhar! Ex.: tesouro!...

• Teria o vento aprendido a assoviar com os moleques?

• Viver? é bater sempre na mesma técla — disse-me um pianista.

• O moinho anda parado!

• ... e então fugiram do homem; os deuses para o céu, as féras para o matto!...

**ATTILIO MILANO**

# GAVEA SUAVE...

QUEIRA Deus que nunca os ideaes de perfeição social, que andam por todo o mundo em arrepiante marcha progressiva, venham um dia abater-se, como abutres sanguisedentos, sobre a paizagem de paz do Rio de Janeiro.

Cidade maravilhosa! Nas dobras deste motivo está o melhor momento para assim proclamar a terra carioca, de alguma sorte attenuando os excessos do que podia parecer vituperio. Elogio em bocca propria...

Mas é tão linda a paizagem dentro da qual vivemos, tão doce e tão acolhedora que não podemos sequer supportar a idéa de uma violencia contra ella desferida.

Para traz os vandalos, que estão, desde já convidados a um instante de contemplação, não da metropole inteira, mas simplesmente de um dos seus recantos.

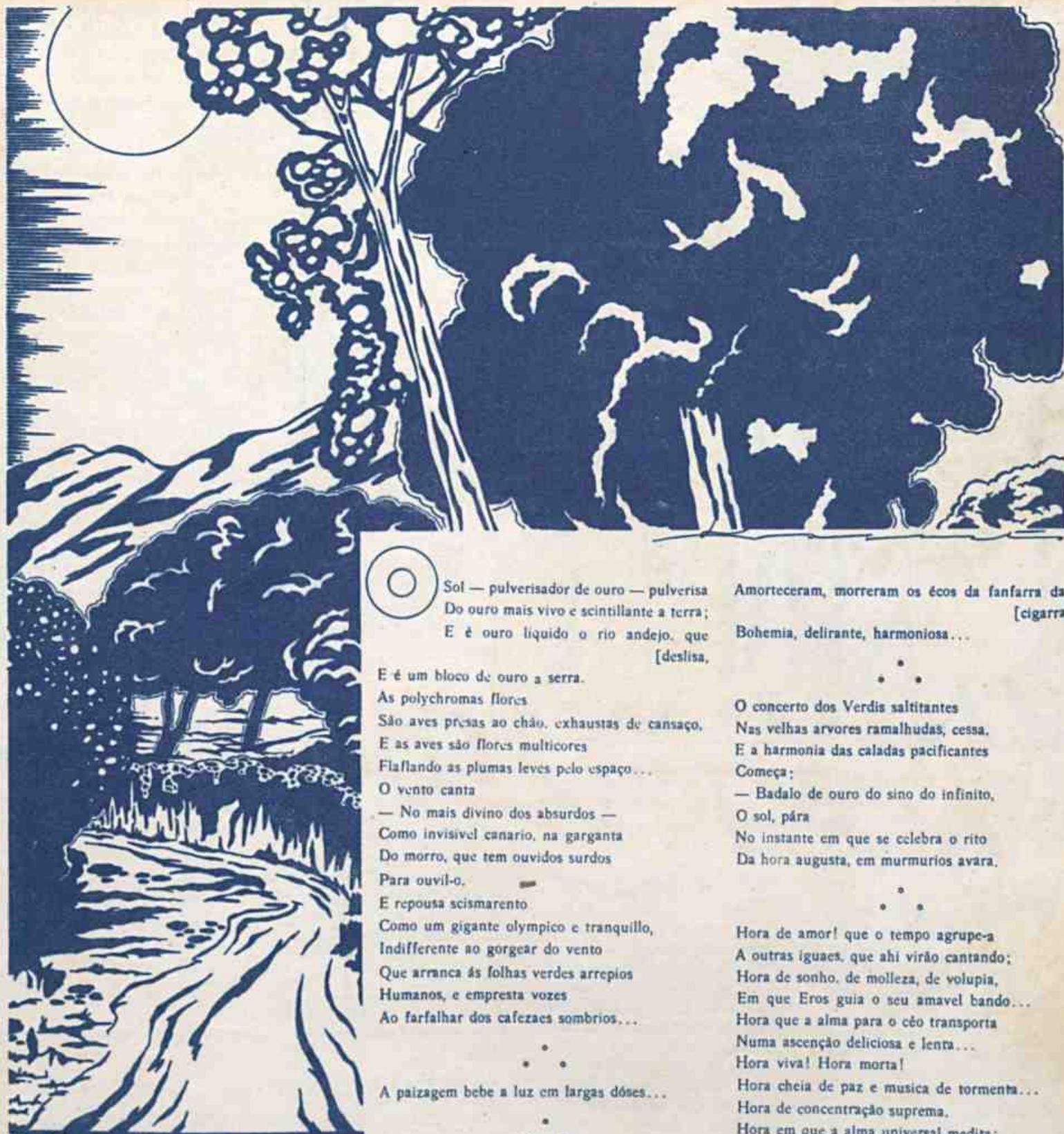
A Gavea... Sob essa bizarra denominação, termo nautico applicado á conhecida pedra montanhosa, pela flagrante semelhança que existe entre esta e o alto cesto de observação nos mastros dos antigos veleiros, a Mão Creadora de todas as coisas reuniu em larga e accidentada faixa deste bemdito sólo um sem numero de encantos que exprimem sirgularmente a perfeição da nossa natureza.

O Corcovado, eterna sentinella petrea, monta guarda á maravilha bucolica, digna de Vergilio. Mas, em vez de impedir incursões com um decidido e dramatico "on ne passe pas", aponta aos forasteiros o caminho do recanto sem par.

E todos os olhos se extasiam no apaixonante quadro da Suissa, paradoxalmente engastado no tropico. Montanhas de suaves curvas, com seus flancos agasalhados em opulenta vegetação, praticaveis e habitaveis quasi todas; seios de valles cautelosamente abertos no terreno, sem vestigios de rispidez e antes parecendo sulcados para o transito de plantas infantis; explosões festivas das mais lindas flores de todos os matizes que mancham alegremente as tonalidades do verde circumdante; um cheiro bom e saudavel de natural sanatorio; um clima constante de primavera européa; bandos de borboletas em vôo; sólos e concertos de aves canóras e, á noite, um silencio de Paraiso, quando os anjos calam suas harpas...

Deus te conserve, ó Gavea, immaculada e pura!

OSCAR LOPES

(Illustração de P. Amaral)

# MEIO DIA DE VERÃO
## NUMA FAZENDA

LEONCIO CORREIA
ILLUSTRACÃO DE FRAGUSTO

O Sol — pulverisador de ouro — pulverisa
Do ouro mais vivo e scintillante a terra;
E é ouro liquido o rio andejo, que [deslisa,
E é um bloco de ouro a serra.
As polychromas flores
São aves presas ao chão, exhaustas de cansaço,
E as aves são flores multicores
Flaflando as plumas leves pelo espaço...
O vento canta
— No mais divino dos absurdos —
Como invisivel canario, na garganta
Do morro, que tem ouvidos surdos
Para ouvil-o.
E repousa scismarento
Como um gigante olympico e tranquillo,
Indifferente ao gorgear do vento
Que arranca ás folhas verdes arrepios
Humanos, e empresta vozes
Ao farfalhar dos cafezaes sombrios...

* * *

A paizagem bebe a luz em largas dóses...

* * *

Eis, o vento errante e cantante, de repente, estaca.
E já sob uma solemne paz religiosa
Cessa a matraca
Da gralha grulha de bulha espalhafatosa.

* * *

Nem um estalo de folhas seccas pela mattaria,
Nem um pio de ave,
Nem um carro de boi ao longe chia
O seu chiar extravagante e grave.

* * *

Um azul, muito azul, ao céo se agarra,
E, numa claridade gloriosa,
Amorteceram, morreram os écos da fanfarra da [cigarra
Bohemia, delirante, harmoniosa...

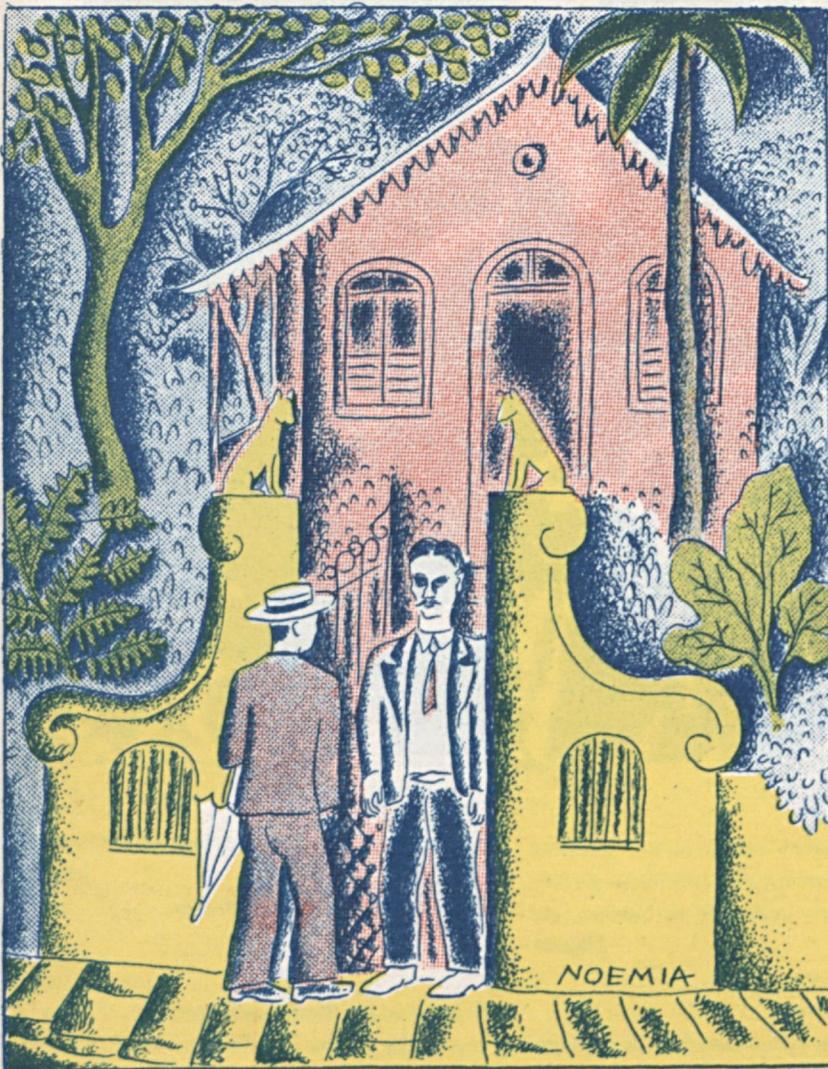
* * *

O concerto dos Verdis saltitantes
Nas velhas arvores ramalhudas, cessa,
E a harmonia das caladas pacificantes
Começa;
— Badalo de ouro do sino do infinito,
O sol, pára
No instante em que se celebra o rito
Da hora augusta, em murmurios avara.

* * *

Hora de amor! que o tempo agrupe-a
A outras iguaes, que ahi virão cantando;
Hora de sonho, de molleza, de volupia,
Em que Eros guia o seu amavel bando...
Hora que a alma para o céo transporta
Numa ascenção deliciosa e lenta...
Hora viva! Hora morta!
Hora cheia de paz e musica de tormenta...
Hora de concentração suprema,
Hora em que a alma universal medita;
Hora em que a luz declama um poema
De belleza exquisita...
Hora de silencios tranquillos,
De quietação no seio umbroso da floresta;
Hora de torpor que provoca cochilos,
E que convida á sésta...
Hora rutilante como uma espada
E macia como velludo;
Hora de physionomia illuminada
E de olhar ora doce, ora agudo...
Hora em que a natureza diz baixinho
Uma mysteriosa prece...

* * *

Ao longe, numa curva do caminho,
Um vulto de mulher desapparece...

# o egoista

DI CAVALCANTI

ABRI o *Jornal do Commercio* e vi num canto da 8.ª ou 7.ª pagina um nome, no meio de outros mortos desconhecidos da Santa Casa: Eunolino Oliveira Freitas.

Era bem o nome do hominho pequeno que eu conheci, por acaso, na residencia de R. R. Amavel, limpo, dessa limpeza esmerada de quem é muito pobre e muito cuidadoso.

Lembro-me perfeitamente que R. R. estava num de seus dias felizes e a palestra foi muito viva.

Falou-se de tudo com muita irreverencia. Eunolino sorria discretamente e de vez em quando mettia a sua piada.

Depois do chá consultou o relogio e pediu-nos licença para se retirar.

Sympathisando-me muito com a sua physionomia delicada de homem muito mettido comsigo mesmo, insisti para que Eunolino me procurasse. Elle prometteu que sim, e ao apertar minha mão despedindo-se, com um ar de subtil ironia, offereceu-me os seus prestimos. "se eu tivesse algum piano para afinar".

R. R. levou o amigo até o portão da chacara. R. R. mora numa chacara no Rio Comprido, daquellas dos romances de Machado de Assis.

Quando voltou á sala, antes que eu lhe perguntasse qualquer cousa, foi logo me dizendo:

— Esse Eunolino é um homem extraordinario. Imagine você que elle vive de afinar pianos e bater teclado para os compradores escolherem a valsa ou a marcha que desejam, numa casa de musica da rua Uruguayana ou da rua dos Ourives. Penso que elle deve ganhar de 300 a 400$000 por mez, na melhor das hypotheses. E' certo que tambem, ás vezes, elle acompanha "jazz-bands" nos bailes suburbanos. Já foi umas seis vezes á Europa, a tocar piano nos navios do Lloyd. Possue uma das melhores bibliothecas literarias que eu conheço. Sobretudo r o m a n c e s francezes.

A vida de Eunolino é a leitura de romances, de poesias, de contos. Lê com uma intelligencia prodigiosa e critica o que lê com uma firmeza extraordinaria:

Durante muito tempo fiz o possivel para que elle collaborasse nos jornaes e nas revistas. Eunolino se oppoz ferozmente.

E' só para mim que elle se revela, em correspondencia ou em conversa.

Antes de você chegar elle me criticava, com uma precisão inexcedivel o ultimo romance do nosso amigo G. C.

E R. R. terminou: — o remedio que temos é, quando Eunolino morrer, publicarmos um livro posthumo com a correspondencia que delle possuo".

Não disse uma palavra enquanto R. R. falava do homenzinho singular.

A sua physionomia gravou-se bem na minha memoria.

Elle era pequenino com os traços finos, dois olhos penetrantes — tinha qualquer cousa de rato na sua carinha miúda.

R. R. repetia: — "Um homem finissimo. Vive numa casinha modestissima da rua da Estrella. Rua onde elle nasceu. E' o melhor critico que eu conheço.".

—:o:—

Lá estava elle morto entre os mortos da S a n t a Casa... Nunca me visitou e eu nunca mais o vi, depois daquella tarde na Chacara do R i o Comprido.

Fui ao telephone e chamei R. R. Meu amigo veiu ao apparelho e por sua voz senti-o triste. Antes que dissesse porque lhe telephonava, poz-se logo a falar de Eunolino.

— "Imagine você o homenzinho esteve aqui sabbado passado, muito alegre. Leu-me um esplendido trabalho sobre os romancistas do norte e do sul do Brasil, caracterizando admiravelmente o methodo de cada grupo, as influencias de uns e de outros. Tudo com uma precisão inexcedivel. Insisti mais uma vez para que elle se decidisse a publicar o que escrevia.

O homem ladinamente fez-se accessivel e pediu-me para levar as cartas delle que eu possuia, para fazer uma revisão. Planejou um livro, palestrando commigo. E só me deu signal de vida... "já morto".

Interrompi: — Vamos agora ter o livro?

— "Qual! respondeu R. R. com uma voz cortada de sarcasmo, o homem era um caso raro: queimou todos os seus papeis, toda a bibliotheca! Sim, toda a bibliotheca. Foi para o hospital para morrer. Disse-me um primo delle que a unica cousa que Eunolino não queimou foi o retrato de uma moça com quem noivou na mocidade e mesmo esse retrato pediu que puzesse no seu caixão. Veja você que homem!"

Deixei o telephone e pensei na irritação que devia dominar R. R.

Que homem exquisito, o Eunolino!

Olhei pela janella...

Passava na rua um homem era tambem pequenino.

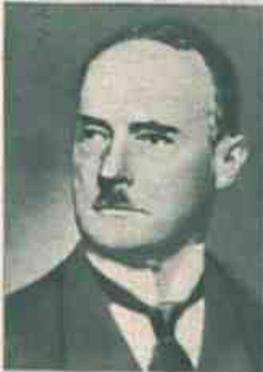
Ia apressado, sacudindo o corpo magrinho.

Não pude ver-lhe a cara.

Teria a cara de rato de Eunolino?

Teria a alma de Eunolino? Nada mais neste mundo é raro...

*Benjamim Constant, o fundador da Republica.*

*Gustavo Krupp, chefe da grande fabrica de armamentos da Allemanha.*

*O monumental sino olympico de 16 toneladas.*

*Dr. Armando de Salles Oliveira, governador de S. Paulo.*

*Dr. Lindolfo Collor, novo secretario do governo gaúcho.*

*Grupo da familia imperial do Brasil, onde se vê o Principe D. Pedro de Alcantara.*

*Dr. Mario de Brito, novo Director do D. de Educação Municipal.*

● Um grupo de republicanos enthusiastas promoveu expressiva homenagem a Benjamim Constant, visitando-lhe o tumulo, por motivo da passagem do 1º centenario de seu nascimento.

● A grande fabrica Krupp, de Berlim, publicou o balancete correspondente a 1935, accusando um lucro de 10.341.000 marcos. Trabalham actualmente na usina Krupp, 90.000 operarios, ou sejam 15.000 a mais do que em 1934.

● Foi collocada na parte reservada aos poetas, da Abbadia de Westminster, a urna contendo as cinzas de Rudyard Kipling cujo cadaver, como é sabido, foi incinerado.

● Emquanto o carioca soffria os horrores do calor excessivo, que attingiu a 38º á sombra, em Nova York se verificaram varios casos de enregelamento, resultando algumas mortes pelo excessivo frio ali reinante.

● Depois de uma viagem de quasi mez e meio em carreta de 16 rodas especialmente construida para esse fim, chegou a Berlim o grande sino olympico de 16.000 kilos que será utilisado nas provas das Olympiadas de Junho vindouro.

● Para "commemorar" as sancções postas em execução contra a Italia, o chefe do governo fascista ordenou a confecção de 8.000 placas em marmore de Carrara, que serão affixadas nos predios do Estado.

● Teve imponente commemoração, em S. Paulo, com a presença de muitos visitantes, a passagem do anniversario da fundação daquelle Estado.

● A senhorita Tita Christescue, eleita "Miss Rumania" recentemente, foi envenenada por um apaixonado que, por ter sido preterido, não resistiu ao ciume. O veneno fôra collocado em uma pasta de dentes que elle offereceu á victima.

● Entrevistado, em Petropolis, por um jornalista carioca, sobre a pretendida restauração monarchica no paiz, o principe D. Pedro de Alcantara, tio de D. Pedro Henrique, fez o elogio das directrizes da Acção Integralista, dirigida pelo Sr. Plinio Salgado.

● Foi destruida por violento incendio, aggravado pela absoluta falta de agua para o serviço dos bombeiros, a fabrica de vidros da firma Scarrone & Cia., á rua Gonzaga Bastos, nesta capital. Uma menina de 12 annos, por essa occasião, realisou varios salvamentos com grande e admiravel sangue frio.

● Foi sanccionada pelo executivo municipal a resolução legislativa mandando denominar "lingua brasileira" o idioma ensinado nas escolas do Districto Federal.

● A Conferencia da Paz no Chaco Boreal, encarregada de ultimar a pacificação entre Bolivia e Paraguay, deu por encerrados seus trabalhos, que foram bastante felizes. Está, assim, definitivamente pacificada a America.

● O plano de matricula das escolas publicas do D. Federal para 1936 foi apresentado ao Sr. Lourenço Filho e fixa em 228 o numero de escolas a funccionarem, com matriculas para 124.720 collegiaes.

● Afim de ouvir os intellecuaes communistas recolhidos ao presidio fluctuante "Pedro I", para execução do pedido de *habeas-corpus* impetrado a favor dos mesmos pelo Sr. João Mangabeira, esteve a bordo daquelle navio, em diligencia, o juiz Castro Nunes.

● Foi convidado para a Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, tendo acceitado o cargo, o Dr. Lindolfo Collor, antigo Ministro do Trabalho do Governo Provisorio.

● Tomou, na semana finda, posse do cargo de Director do Departamento de Educação Municipal, o Dr. Mario de Brito. O novo director é uma figura estimada e acatada de educador, tendo já occupado, com brilho invulgar, varios logares de destaque no organismo educacional brasileiro.

# UMA QUADRA ESQUECIDA

Leão Padilha

NEURASTHENICO, mal ferido na luta da vida, cansado do mundo, Da Costa e Silva, grande poeta que o Piauhy deu ao Brasil, foge, hoje, ao contacto das grandes cidades e busca refugio na solidão. Seu espirito dobra-se sobre si mesmo e procura a sombra, elle que se embriagou de luz e poesia.

Depois de ter subido no carro de fogo da inspiração, até quasi tocar o infinito com a ponta do dedo, esse poeta que cantou, com accentos tão puros e vigorosos, as graças da sua terra faceira, os dons da vida, a sabedoria da dor, o rythmo vivo do sangue, volta as costas ao mundo e não pede, agora, á vida mais do que a melancolia de vegetar tranquillamente, num remanso esquecido, como um peregrino que, finda a romaria, houvesse descansado a cabeça sobre a pedra e adormecido á porta do templo.

❖ ❖ ❖

Da Costa e Silva é o poeta das rimas ricas e difficeis.

Fazendo a critica de "Zodiaco", Medeiros e Albuquerque observou o capricho com que elle descia ás mais profundas galerias do idioma para trazer de lá as gemmas das mais preciosas rimas. Nesse terreno, ninguem foi tão longe como elle.

E isso é tão proprio da sua poesia, que se tornou um traço constante do seu versejar. Está ainda nas suas primeiras estrophes, quando elle ainda não tinha nem nome, nem autoridade.

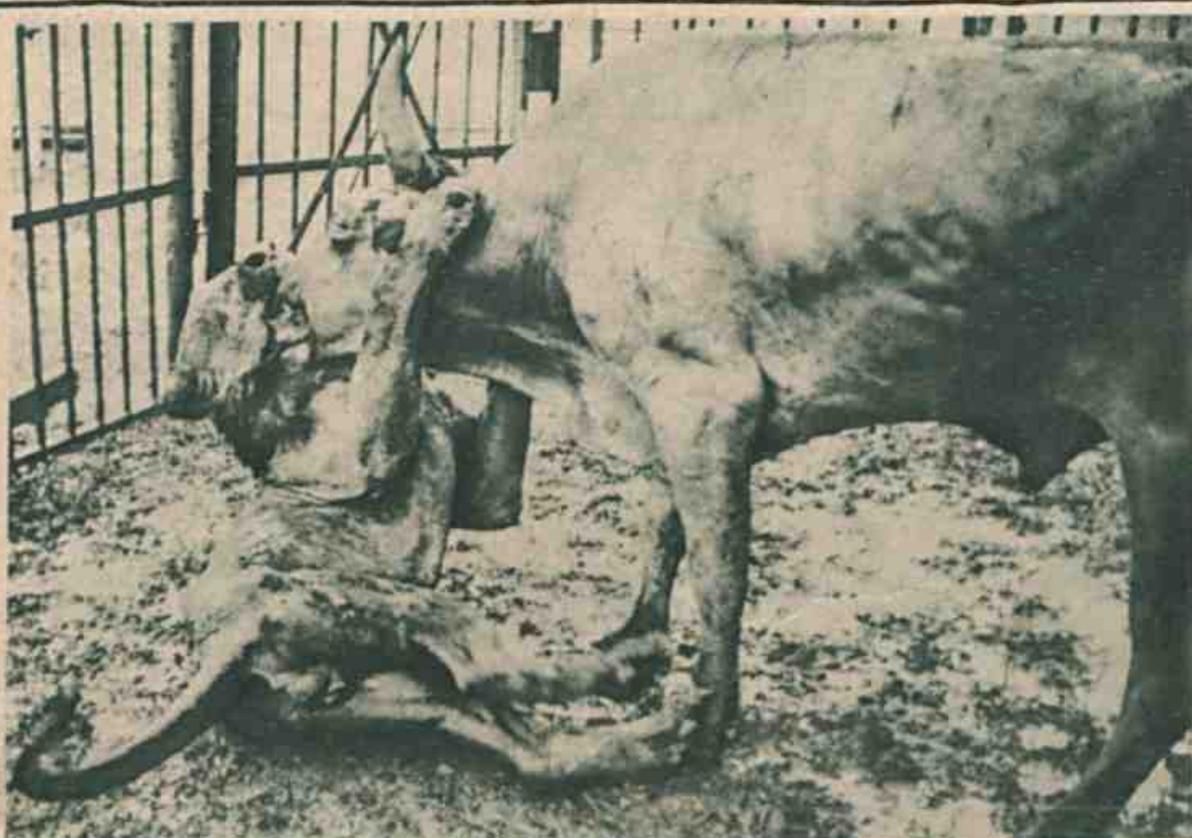
❖ ❖ ❖

A proposito, eu ouvi, numa roda literaria de Theresina, uma curiosa e expressiva anecdota:

Da Costa e Silva estudava na Faculdade de Direito de Recife e, nessa Veneza sem gondola, morava elle numa "republica" com varios estudantes do Piauhy: Alcides e Lucidio Freitas, dois jovens poetas a cuja porta a morte bateu antes da gloria, Jayme Rios, com umas grandes barbas negras, um ar de bovina mansidão e evangelica paciencia, e outros. Habitavam tambem a "republica" miriades de pulgas sanguinarias que perturbavam, seriamente, a paz e o somno dos demais companheiros de morada. Um dia, de manhã cedo, o pessoal ainda se espreguiçava nas redes moles, quando Da Costa se agita na sua, abre os braços e grita, furioso:

"Deixae-me, pulgas, deixae-me,<br>Que já não tenho mais sangue!<br>Ide p'ra as barbas do Jayme,<br>Embora o Jayme se zangue."

Não sei se as pulgas lhe ouviram o appello. Jayme Rios, entretanto, não se zangou, nem cortou as barbas. Guardou-as e guardou, tambem os versos que são realmente preciosos, pela espontaneidade e riqueza das rimas. Quem sabe se o silencioso e distrahido Da Costa e Silva de hoje, perdido no seu mundo de scismas, se lembrará ainda delles?

# UMA LUTA SELVAGEM

Esse flagrante da luta sensacional entre um leão e um touro foi apanhado em Buenos Aires, num ensaio de féras do Circo Sarrasani.

A certa altura de um treino mixto em que tomavam parte um elephante, tres leões e dois touros bravos, um dos leões atirou-se a um dos touros, com vontade. E este defendeu-se de tal modo que, quando o domador Hermann Haupt conseguiu separal-os, depois de varias tentativas infructiferas com jactos de agua fria, já o leão estava bastante ferido.

Eis ahi um flagrante desta luta extra.

# A GUERRA ITALO-ETHIOPE

*Reportagem especial para O MALHO, colhida pela "International News Photos".*

CERIMONIA COMMOVEDORA — As mulheres residentes em Roma e cujos filhos e esposos morreram nos campos de batalha desfilaram ante o monumento do Soldado Desconhecido e visitaram Mussolini no Palacio de Veneza.

GENEROSOS INIMIGOS — A Cruz Vermelha italiana com sède em Makalé tem tratado carinhosamente dos soldados abyssinios encontrados feridos pelo caminho. Esta scena faz lembrar a parabola do bom samaritano.

OS BARBEIROS ESTÃO EM GUERRA — Tambem o filho do Duce, Vittorio Mussolini (á direita, de perfil), deixou crescer a barba... por falta de tempo.

MAIS TROPAS PARA A AFRICA — Soldados italianos embarcando no porto de Napoles rumo á Erythréa. São tropas novas, que ainda não derramaram o seu sangue nas inhospitas regiões africanas.

CORREIO DA NOITE — Commemorando a passagem do 1º anniversario do nosso brilhante collega da imprensa diaria, "Correio da Noite", dirigido por Mario Magalhães, occorrido a 21 de Janeiro, teve logar um jantar na Feira de Amostras, durante cuja realisação colhemos este aspecto.

CONFRATERNISAÇÃO MILITAR — Grupo de officiaes que compareceram á missa mandada celebrar pela paz no Brasil e para marco de confraternisação das guarnições da Villa Militar e Deodoro. Ao centro o officiante, S. Ex. Rvmo. D. Benedicto Alves de Souza.

AS NOSSAS FORÇAS DE TERRA — Estado-maior e officialidade do 13º Batalhão de Caçadores, que tem seu quartel em Joinville, Santa Catharina. Ao centro o Coronel Furtado Sobrinho, commandante daquella garbosa unidade.

"ANNAES BRASILEIROS DE GYNECOLOGIA"

Dirigida e fundada pelo Dr. Arnaldo de Moraes, professor cathedratico da Clinica Gynecologica da Faculdade de Medicina, acaba de apparecer esta util e interessante publicação mensal especialisada em assumptos technicos de Gynecologia.

Trazendo collaboração variada, illustração photographica abundante, a nova revista se torna notavel sobretudo pela magnifica secção "Resumos", em que enfeixa, resumidas, todas as publicações interessantes das principaes revistas do mundo sobre assumptos da especialidade.

"JORNADA SANGRENTA"

Está sendo esperado com grande interesse, por estes dias, o apparecimento de mais um livro de Americo Palha, nosso brilhante collaborador e redactor do "Diario Carioca". Americo Palha publicou ainda recentemente "A illusão brasileira", que obteve grande successo, e agora volta a apparecer com "Jornada sangrenta", livro de combate que encerra uma vibrante campanha contra os extremismos esquerdistas.

# OS PRIMEIROS BRADOS DE CARNAVAL NAS PRAIAS

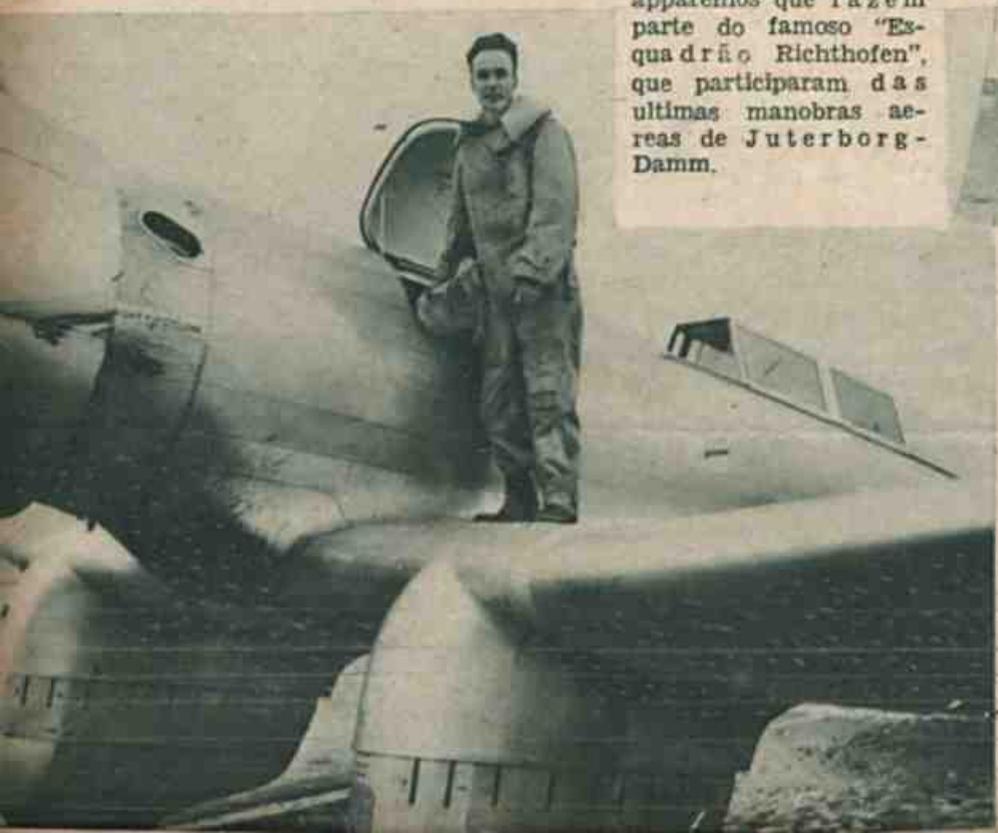
*Foliões dão, na alegre praia central, uma bella amostra do que será o Carnaval deste anno.*

*Outro bloco alegre que divertiu espectadores e banhistas.*

*Um aspecto da Praia do Flamengo, durante o banho de mar a fantasia.*

# O MUNDO

A CONFERENCIA NAVAL — A 9 de Dezembro, realisou-se em Londres, no White Hall do Ministerio do Exterior, a conferencia naval internacional, que foi inaugurada pelo Sr. Stanley Baldwin, chanceller da Grã Bretanha. Tomaram parte nos debates as principaes potencias do Mundo.

A FROTA ALLEMÃ — Centenas dos poderosos apparelhos que fazem parte do famoso "Esquadrão Richthofen", que participaram das ultimas manobras aereas de Juterborg-Damm.

O ESTADISTA SKIEUR — Sir Samuel Hoare, ex-ministro das Relações Exteriores da Inglaterra e que foi victima de um accidente de patinação nas montanhas suissas. Photographia tirada antes do desastre.

A' PROCURA DE ELLSWORTH — O aviador Russell Thaw (que se vê aqui), um dos mais audazes palinuros do ar americanos voou em direcção da região antarctica afim de descobrir o paradeiro de Lincoln Ellsworth, desapparecido recentemente entre os gelos.

# EM REVISTA

**FUTUROS LEÕES DO MAR** — Um punhado de conscriptos da marinha allemã em exercicios de remo. Breve serão incluidos na esquadra, cujos effectivos augmentam cada dia.

PHOTOGRAPHIA PRIMOROSA — Um dos mais lindos aspectos de corrida de yachts foi conseguido durante a ultima regata do Yacht Club de Harwich (Inglat.). O photographo, Sr. Stephenson, bateu a magnifica chapa a bordo do "Valsheda" (no primeiro plano).

**A MODA EM HOLLYWOOD** — Ensemble de seda e crepe de lã escuro, para a manhã. Bolsos nos lados. Cintura disfarçada por uma fivela. A frente do jaquet é fechada por botões. Golla e punhos de bengaline rosa. Abotoaduras da cor dos botões. Apresentado por Glenda Farrell.

**UM DESASTRE EM BERLIM** — Adolf Hitler, após um grande desabamento havido na capital allemã, interessa-se pelos serviços de soccorro, em companhia do Dr. Goebbels.

# VAMOS CÁHIR?...

Uma recepção no Posto 2, antes de cahir nagua.

As irmãs Carmen e Aurora Miranda, trocaram as "ondas curtas" pelas ondas do mar.

Não ha sol que resista a tão linda sombrinha ...

Esta turma é da "vanguarda". Aguenta o sol a pino sem barraca.

Um sorriso discreto como os proprios "maillots".

Uma "pôse" estudada para a nossa objectiva.

Queres dar uma dentadinha? Mas a outra parece que não ouvia...

# NOVAS PROFESSORAS MUNICIPAES

Photos GONDIM — especiaes para O MALHO.

Cynira Miranda — Fladonir Machado — Irene Guimarães Simões

Nellie Farias — Laura Porto — Maria Salette — Déa Oliveira — Irene Albuquerque — Ruth Moreira

Ismaelita Dias da Motta — Fanny Drebtchinsky — Dilza Motta — Maria Helena Joppert — Léa Stamile — Maria José Porto

Dinára Coelho Vincenti — Hevany Calvacanti — Zenaide da Silva — Lygia Leme — Carmen Burlamaqui Pereira — Edith Gomes da Rocha

EM VISITA A A. B. I. — A jornalista argentina D. Sylvia Guerrico, que se acha nesta capital, representando "La Razon", de Buenos Aires, entre os directores da Associação Brasileira de Imprensa, por occasião de sua visita á Casa dos Jornalistas.

O distincto casal Dr. Ary Gil, num delicioso "pic-nic" na Tijuca.

AUDIÇÃO DE ALUMNOS — Alumnos da professora Maria Luiza Gomes Anjo que tomaram parte na recente audição.

O joven Ney Fernandes Ramos, com 7 annos de de edade.

FESTAS — Aspecto da ultima festa realisada pela União dos Vendedores de Calçados do Rio de Janeiro, na séde do Centro Transmontano.

Senhorita Esther Assumpção, da sociedade sorocabana em expressiva photographia que nos enviou com a legenda: *sonhando com os premios do concurso...*

O BAILE DO CLUB DOS 40 — Os directores do "Club dos 40", atarefados com a organisação do baile á fantasia no proximo dia 16 do corrente.

# Collegio Icarahy

Exames validos em todo Brasil

INSPECÇÃO PERMANENTE

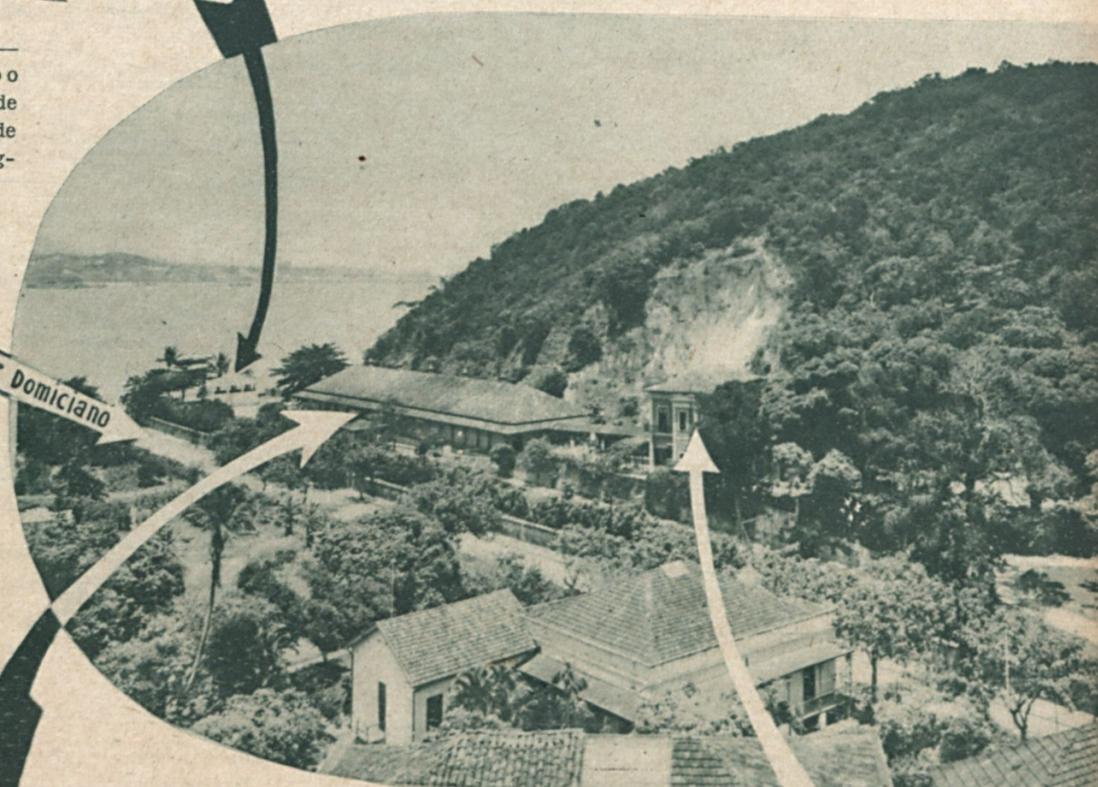
Director: Dr. Jorge O. de Almeida Abreu

Mirante e praia do Collegio

PRAÇA DE SPORTS — Comprehendendo campo de Tennis, 2 campos de Basketball, 2 campos de Volley e salas de Ping-Pong.

Rua Prte Domiciano

Pavilhão Feminino

TERREO — Secção administrativa. Entrada do parque do estabelecimento.

Rcia do Director

O collegio que apparece em nossa gravura acha-se previlegiadamente situado, sendo limitado pelas ruas Presidente Domiciano e Passo da Patria.

Departamento Masculino

SALAS ESPECIALISADAS — I, Laboratorio de Chimica; II Gabinete de Physica; III, Museu de Historia Natural; IV, Sala de Desenho; V, Sala de Geographia.

Residencia do Director

Cinema falado (Movietone) e Salão Nobre; Sala de conferencias e gabinete medico e anthropometrico.

# O RESULTADO DO CONCURSO ALBUM DE ARTE D'O MALHO

Com a presença do fiscal do governo e grande numero de concorrentes, realizou-se no dia 28 de Janeiro, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, conforme fôra amplamente annunciado, o sorteio publico dos magnificos premios do Grande Concurso "Album de Arte", instituido por este semanario.

FOI ESTE O RESULTADO DO SORTEIO:

1º — 13.063 — Therezinha de Araujo Rocha — r. Pernambuco, 85 — Santos — Est. S. Paulo.

2º — 20.110 — Gilda de Oliveira — r. Alice Figueiredo, 62 — D. Federal.

3º — 03.950 — Renée Moraes Rego — av. Suburbana, 1728 c/4 — D. Federal.

4º — 05.816 — Bruno Kleis — r. Gen. Camara,242 — Santos — S. Paulo.

5º — 18.570 — José Corbach & Cia. — r. 28 de Setembro, 8 — S. Salvador — Bahia.

6º — 06.646 — Marieta Novack — r. Oswaldo Cruz, 49 — Lins — S. Paulo.

7º — 12.535 — Ivo Augusto S. Moreira — r. Cons. João Alfredo, 22 — Belém — Pará.

8º — 01.894 — Levino Fanzeres — r. Curuzú, 60 — D. Federal.

9º — 06.453 — Oswaldo Castandi — r. Moraes Gordo, 22 — S. Manoel — S. Paulo.

10º — 13.177 — D'Artagnan Pie — r. Br. S. Gabriel, 1245 — S. Gabriel da Fronteira — R. G. do Sul.

11º — 03.611 — Laurentina O. Carvalho — r. Francisco Eugenio, 118 — D. Federal.

12º — 18.654 — Ernani Carneiro da Cunha — r. Joaquim Nabuco, 21 — Morenos — Pernambuco.

13º — 07.586 — Moacyr Cordova — r. Julio de Castilhos, 1944 — Caxias — R. G. do Sul.

14º — 05.997 — Euclydes Marcondes de Aquino — r. Rodrigues de Azevedo, 39 — Lorena — S. Paulo.

15º — 15.693 — Wanda Pinheiro da Silva — r. Pareto, 21 — D. Federal.

16º — 01.391 — Palmira Campos Murta — r. Carmo Netto, 242 — D. Federal.

17º — 19.562 — Mappa sem nome (coupon entregue em n/balcão).

18º — 06.495 — José C. Nantes — av. S. Paulo, 110 — Araraquara — S. Paulo.

19º — 05.565 — Maria de Lourdes Ferreira da Silva — r. Christiano Vianna, 43 — S. Paulo — Cap.

20º — 18.249 — João Carlos Gastal — r. Gen. Netto, 209 Pelotas — R. G. do Sul.

21º — 09.558 — Helena Fausto — r. Dr. Trajano Reis, 519 Curityba — Paraná.

22º — 18.309 — Marina Pereira — r. Gonçalves Ledo, 48 — Nitheroy — Est. do Rio.

23º — 14.409 — Luiz Bollmann — r. 24 de Maio — S. Bento — S. Catharina.

24º — 08.858 — Minerva Machado da Silva — r. Jeronymo Monteiro, 45 — Victoria — E. Santo.

25º — 07.323 — Elvira Rodrigues — Fazenda Botafogo — Vargem Alegre — Est. Rio.

26º — 02.186 — Clara Giannetti — — r. Vol. da Patria, 283 — — D. Federal.

27º — 15.099 — Anna Brizindor Ribeiro — r. 15 Novembro, 78 — Nictheroy — Est. do Rio.

28º — 20.142 — Rachel Moreira Xavier — r. Riachuelo, 124 D. Federal.

29º — 06.198 — Waldemar Rodrigues Fernandes — r. Mar. Deodoro, 59 — Taquaritinga — S. Paulo.

30º — 01.551 — João Olivieri Filho — r. Prudente Moraes, 529 — D. Federal.

31º — 19.355 — Mappa sem nome (Entregue em nosso balcão).

32º — 08.230 — Maria Yolanda Soares — r. Jogo do Carneiro, 65 — S. Salvador Bahia.

33º — 17.622 — Alexandrina Teixeira — r. Cons. Zenha, 82 — D. Federal.

34º — 0.009 — Thomaz Tenorio — Villanova — av. Marquez de Olinda, 35, 1º — Recife — Pernambuco.

35º — 14.374 — Pedro Paulo Koslovski — r. 3 de Maio, 20 — União da Victoria — Paraná.

36º — 13.954 — Heloisa Camargo de Azevedo — r. Barata Ribeiro, 551 — D. Federal

37º — 16.317 — Dulce da Silveira Mello — r. Marquez de Sapucahy, 221 — c/6 — D. Federal.

38º — 18.641 — Kamel Addad — Candido Motta — S. Paulo.

39º — 08.826 — Luci Dias Semprini — av. da Republica, 62 — Victoria — E. Santos.

40º — 18.147 — Nadir Ribeiro — Av. Mar. Floriano, 123 — sob. — D. Federal.

41º — 14.749 — Alexandre Trubin — r. Moraes e Valle, 67 — D. Federal.

42º — 04.748 — Alfredo Placido de Souza — r. Pedro Ferreira, 7 — Itajahy — S. Catharina.

43º — 17.768 — Ruy Lopes de Carvalho — r. S. Luiz Gonzaga, 216 — c/15 — D. Federal.

44º — 10.428 — Irene Alves Montes — Br. de Santa Helena, 395 — Juiz de Fóra — Minas.

45º — 16.052 — Yvonne Lopes da Silva — r. S. Valentim, 10 — D. Federal.

47º — 17.717 — Alvaro Felippe — r. Marquez de Sapucahy, 136 — D. Federal.

48º — 04.878 — Devaldo Olavo dos Santos — Praça Góes Calmon — Mutuipe — Bahia.

49º — 15.695 — Carmen Ferreira de Abreu — r. Paulo de Frontin, 52 — Barra do Pirahy — Est. do Rio.

50º — 11.760 — Frederico Camelier — r. Fausto Cardoso, 37 — Estancia — Sergipe.

51º 00.063 52º 01.063 53º 02.063
54º 03.063 55º 04.063 56º 05.063
57º 06.063 58º 07.063 59º 08.063
60º 09.063 61º 10.063 62º 11.063
63º 12.063 64º 14.063 65º 15.063
66º 16.063 67º 17.063 68º 18.063
69º 19.063 70º 20.063 71º 00.110
72º 01.110 73º 02.110 74º 03.110
75º 04.110 76º 05.110 77º 06.110
78º 07.110 79º 08.210 80º 09.110
81º 10.110 82º 11.110 83º 12.110
84º 13.110 85º 14.110 86º 15.110
87º 16.110 88º 17.110 89º 18.110
90º 19.110 91º 00.950 92º 01.950
93º 02.950 94º 04.950 95º 05.950
96º 06.950 97º 07.950 98º 08.950
99º 09.950 100º 10.950

Os premios estão ao dispor dos concorrentes no escriptorio da S. A. "O MALHO", Travessa do Ouvidor, 34. Perderão direito aos premios os concorrentes que não os procurarem dentro do prazo de 60 dias a contar desta data.

*Um aspecto do sorteio, quando era sorteado o 1º premio*

# DEUSA DO TEMPO...

TUDO tem o seu dia na vida. A hora clara, milagrosa, matinal de Maria Helena passara, como uma fuga de deusa no tempo... As infinitas combinações sentimentaes do amor se exgottaram em palavras, devaneios, aspirações, cousas abstractas da volupia e do sonho. A ternura se evaporara com o esquecimento.

Felicidade das palavras puras, que vivem na imaginação, no delirio dos sons encantados, para morrer... Este pensamento, esta imagem que as palavras e os sons recordem, são as unicas cousas que ficam á margem da vida que passa... Deusa do tempo guardo a tua lembrança amavel, aspirando a uma felicidade inutil.

A mulher que se possue nos explica o mysterio de todas as outras. E' tão simples e á flôr da pelle o segredo feminino! Estava falando com Maria Helena no "hall" do Hotel. Na sua physionomia fatigada havia ainda traços de belleza... A belleza animal dos olhos verdes e as suas mãos gothicas, preciosas.

Como poderia imaginar que tudo fosse illusão no amor, como poderia imaginar que o amor fosse a primeira illusão de liberdade...

A sua alma pastoral fluctuava no crepusculo; parecia-me ouvir o canto de uma sereia escutando a sua voz melancholica, banhada de ternura, a sua voz que faz reviver a emoção romantica dos meus vinte annos por todas as mulheres.

Só agora podia comprehender a equação de imponderaveis com que o espirito envolve as expressões, as linhas e os movimentos dos seres que amamos. O Oriente secco e nostalgico, a herança judaica longinqua, que lhe dava ao perfil um ar de renuncia tragica, haviam de plasmar um ser duro, cynico, hypocrita e miseravel. Maria Helena sentia que não tinha razão.

O coração humano guarda sempre uma surprehendente frescura. A vida se renova, ao sabor da fantasia e da imaginação, porque somos nós que nos renovamos, seres multiplos no tempo. Emfim... A aventura fôra breve. O tempo devorava mil outras illusões. A realidade ainda não lhe tinha ensinado o caminho do destino...

.................................................................

.................................................................

As palavras não são sempre transparentes. Maria Helena mentia-me, instinctivamente. Queria reviver os seus soffrimentos, e os meus. Haverá nada mais justo de que reviver os nossos mais caros soffrimentos?

Como verdadeiro sensual amo as imagens do soffrimento, que se fixam bem no fundo da memoria.

A sua imaginação concreta limitava os factos. Pedia-me noticias dos meus livros e affirmava ter lido "O Fogo Subterraneo", com accessos de raiva. Como se podia desprezar tanto a realidade?! Sentia-me, ao instante, abandonado de uma felicidade possivel, ouvindo a voz melancholica de Maria Helena banhada de ternura, voz amorosa que nunca mais ouvirei!

Os sons se apoiavam sobre as syllabas longas para excitar a minha curiosidade. A musica entretinha o desejo, mysteriosamente. Da musica nasce o desejo ou o desejo da musica? Affinidades electivas, que sei? A voz quente, penetrante, feria as cordas sentimentaes do meu espirito, as mortas, esquecidas, enviolaveis cordas romanticas.

A ternura mystica da infancia me apparece sempre nos momentos de exaltação. Romantismo, sim, visão retrospectiva do ser. Só mais tarde, com a experiencia dos livros, principalmente dos tragicos gregos, é que se parte da realidade para o destino. A perfeita immortalidade de Eschylo, a sua palavra de sabedoria...

Passa-se facilmente sobre as dôres alheias, porque se cultiva a propria alegria. A nossa rapida palestra, de cinco minutos, levou-me ás regiões abstractas do pensamento, ao colloquio de alma que tenho sempre commigo. O que se adivinha de si mesmo é tão extraordinario, que jámais tocaremos a parte profunda da alma.

As palavras essenciaes são ditas em silencio. A experiencia, o desejo, o mal e o amor são tambem estados de alma, cousas essenciaes. Nem sempre nos agrada o ar primaveril, nem o azul terno do céo e a limpida claridade das aguas. Recorremos ao sonho, a poesia, á alma...

---

As confidencias podem ferir o coração. Mas é a maneira mais facil de explicar um mal singular. Ninguem ama a verdade dos factos, e sim as singularidades dos acontecimentos. O philosopho é sempre precario, e o romancista, agradavel e interessante. As lindas mentiras são sempre lindas historias. Cultivemos a imaginação, para equilibrar o espirito.

Claudio Ribeiro tinha subido ao quarto, para annotar as suas impressões do momento. As paginas de um livro, as experiencias da vida são thema para variações sobre nós mesmos.

Pobre imaginação!

.................................................................

Fazer com que ella soffra, eis o verdadeiro sentido do meu desejo. Pensamento absurdo, mas verdadeiro. Nas horas de maravilhosa lucidez que se segue ao amor feliz, sentia-me empolgado pela analyse de idéas de tortura que pudesse infligir a Maria Helena. Fazer com que ella soffra, eis o verdadeiro sentido do meu desejo. Silencio e abandono.

Em torno a paisagem divertia a imaginação atormentada. O horizonte, o ar puro, a vibração da cidade harmoniosa, contentavam a minha agitação interior. O relaxamento da vontade como que dava o calafrio inicial do Sonho... Nada nos liga mais á terra, espirito de volupia!

Um instante de minha alma habitava o invisivel. A delicadeza da percepção nestes momentos faz acreditar na perfeita espiritualidade. O amor facilita e desenvolve a actividade da alma. Minha primeira illusão de liberdade, espirito de volupia! Fazer com que ella soffra, eis o verdadeiro sentido do meu desejo. O que commove, numa historia de amor, é ver o heroe sobreviver!

C. DA VEIGA LIMA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

# O HOMEM JULGADO PELOS ANIMAES

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

TILIN, tilin, tilin!

O juiz agarrou a cauda da cascavel e sacudiu-a freneticamente. No tribunal dos bichos, é essa cobra, com seus guizos, que serve de campainha...

Ia começar o grande julgamento.

O juiz era o nosso velho conhecido — o burro. Com a sua prudencia nunca desmentida, a sua serenidade, a rectidão do seu caracter, estava o burro naturalmente indicado para juiz no reino dos bichos.

Funccionava como accusador — o papagaio. Como escrivão — o macaco.

E a girafa, com a elevada estatura do seu pescoço, servia de forca, onde se executavam os condemnados. Talvez vocês pensem que esqueci o advogado: não foi isso que se deu. Mas ia ser julgado um homem, um representante dessa raça considerada inimiga, e não appareceu mammifero, ave, peixe ou quem quer que seja disposto a defender o grande criminoso do dia.

— Senhor juiz, começou o papagaio, quem hoje se apresenta perante a majestade da justiça, afim de receber o justo castigo dos seus maleficios, é um homem. Vós bem sabeis que os homens, tradicionaes inimigos da nossa raça, são os mais temiveis delinquentes de que ha noticia.

E foi por ahi além, historiando todos os males com que o homem flagellava os seus pobres irmãos inferiores.

— Aqui está uma das testemunhas, o boi, continuou o papagaio: que melhor do que ninguem poderá confirmar, ponto por ponto, toda a minha accusação Vêde o boi, diariamente sacrificado para alimento do homem, quando este podia perfeitamente limitar-se a frutas e legumes, como eu que vos falo, como o nobre juiz ou o honrado senhor escrivão.

"O homem nos chama seus irmãos.

"Peço licença para protestar contra o qualificativo de inferiores com que sublinha esse pretenso parentesco. Inferior é elle, o homem, cuja crueldade de sentimentos nos causa espanto. Irmão, elle, que nos trucida, muitas vezes por puro prazer!

"Voltando ao boi, além de matal-o sem necessidade, elle ainda insulta o seu cadaver sagrado, mudando-lhe o sexo! Elle mata o boi, senhores, e diz depois que come carne de vacca!"

O discurso do papagaio produzia uma verdadeira sensação no auditorio E o depoimento do boi, que fôra intimado a comparecer como testemunha arrancou gritos de indignação da assistencia.

O pobre réo ouvia tudo aquillo atarantado. Os animaes não deixavam de ter razão, mas elle, pessoalmente, sempre fizera o possivel para minorar o seu soffrimento. Seria uma tremenda injustiça que exactamente sobre elle raçahisse agora a justa colera dos bichos, que fosse elle pagar pelo mal que os outros haviam feito.

Outras testemunhas foram inquiridas, — a gallinha, o pombo, o coelho, o cabrito, que contaram como os membros de sua familia frequentemente figuravam na panella do homem. Veiu depois o cavallo, que se queixou de ser feito burro de carga, — "com perdão do senhor juiz", accrescentou, e o porco, que proferiu notavel discurso contra a linguiça e mostrou como o presunto era uma instituição que deshonrava a especie humana.

Apenas o cachorro, de quem se esperavam terriveis accusações contra o réo, declarou que as pancadas recebidas frequentemente do seu patrão, o homem, eram fartamente compensadas pelo alimento que este lhe fornecia, pela confiança nelle depositada, como guarda das suas propriedades, e pelo carinho de que elle sempre o cercava.

Estas declarações produziram grande tumulto e o cachorro teve que retirar-se da sala debaixo de assobios e apupos.

Terminada a inquirição das diversas testemunhas, sua excellencia o senhor burro concentrou-se alguns minutos, afim de proferir a sentença. E esta, como era de esperar, foi desfavoravel ao homem. O representante da nossa raça ia ser enforcado.

Vôvô Indio assistia á sessão, acompanhando com interesse os debates. Quando viu o resultado do julgamento, sahiu da sala pé ante pé, com ar preoccupado, parecendo lá ter a sua idéa.

O homem já estava ao lado da girafa, com a corda ao pescoço, prompto a ser suspenso, quando chegou de volta Vôvô Indio, acompanhado de um bando de passaros.

— Senhor juiz, disse Vôvô Indio ao doutor burro, só foram ouvidas as testemunhas contrarias ao accusado; eis agora uma porção de passaros, que tambem desejam prestar o seu depoimento, e estes talvez consigam que vossa excellencia modifique a sentença.

Os passaros começaram a ser ouvidos um por um. E foram unanimes em declarar que daquelle homem só haviam obtido provas de amizade.

— Quando elle era pequeno, disse uma das novas testemunhas, sempre se mostrou nosso amigo. Ainda me lembro minha avó contar do cuidado com que elle apanhava os nossos garotos, ainda implumes, que cahiam do ninho, e os repunha no seu lar, no alto das arvores.

— Elle nunca fez uso de estilingues, bodoques ou espingardas contra nós, garantiu um pixoxó velho, de cara toda enrugada.

— Elle todos os dias nos atirava migalhas de pão do terraço da sua casa, affirmou um bando de pardaes.

E assim todos os passaros trazidos por Vôvô Indio só tinham elogios á bondade daquelle homem.

— Perdão, protestou o papagaio, vocês se esquecem dos meninos que atiram pedras nos ninhos e da multidão de passaros que vivem presos em gaiolas, escravizados, para maior prazer do homem?

— O senhor promotor não deixa de ter razão, disse um canario, o homem, em geral, tem-se mostrado egoista tambem em relação a nós, mas o homem que ahi está, nós bem o conhecemos, sempre foi bom. Não é justo que elle pague as faltas dos seus irmãos.

De tal maneira falou o canario, que o juiz viu-se obrigado a reformar a sentença. O homem foi perdoado e poude voltar tranquillamente para casa, para a companhia de sua mulher e de seus filhinhos.

Ahi está, por ter sido bom para os passaros, livrou-se um camarada de ser enforcado.

# O americano de Chicago

*Conto de JHON BONRT*

Era um desses yankees voluntariosos, energicos, cheios de orgulho e de milhões de dollars, que adquirem um trem especial como nós um taxi.

Chamava-se Tom Hattphar. Occorreu-me, uma noite, não sei por que motivo, ser convidado para um jantar em casa delle. Eramos uns trinta camaradas. Terminada a refeição, passámos para o "fumoir" a tomar o café. Divididos em grupos pelo amplo salão, conversavamos a meia voz quando Tom Hattphar, indo até á lareira, gritou, com uma voz que mais parecia um ultimatum que uma supplica:

— Um pouco de silencio, senhores, vou contar-lhes coisas interessantes!

Todos se calaram e rodearam o americano.

— Minha narrativa — disse — não será longa, necessito, porém, que não me interrompam. Nada me molesta tanto como uma interrupção.

Todos juraram pela luz que os alumiava que permaneceriam mudos como um creado-mudo...

E Tom, com seu "tom" vibrante, começou:

— A historia, realmente divertida, que passo a narrar, transcorreu, faz alguns annos, na cidade de Chicago. Todos os que actuaram nella já morreram, até aquelle jockey famoso por suas loucuras interminaveis: James Paddock...

— Perdão — interrompeu alguem.

Tom Hattphar volveu-se furibundo para o atrevido:

— Não me interrompa, por favor... Já disse que não tolero apartes... Faça o obsequio de calar-se, e deixe-me proseguir!

Mas, o interruptor insistiu. Era outro americano, Johnson.

— Si me permitto interrompel-o é só porque desejo rectificar um erro que você commette.

— Eu nunca me engano!

— Você disse que Paddock falleceu. E' mentira!

— Disse e repito: James Paddock morreu.

Johnston replicou:

— Está tão morto, que ainda esta manhã eu o vi nesta rua em que nos achamos.

Tom ficou perplexo.

— Viu-o mesmo?

— Com estes olhos que a terra ha de comer!

Tom, fulo de raiva, não soube que responder e, passado um momento, disse, dirigindo-se aos que se criam "tapeados":

— Camaradas, sinto muito, mas chorar não posso. Depois do grave incidente provocado por aquelle collega, devo encerrar a historia. Amanhã tem mais. Conto com vocês amanhã, em minha casa, ás 6½. E você vae, Johnston?

E sahiu do salão visivelmente contrariado.

—:o:—

No dia immediato, bastante intrigados, voltámos á residencia do orgulhoso americano. Que surpresa estaria preparada para o imprudente que o humilhara publicamente, a noite anterior?

Nossa espera não foi longa. Desde que nos installámos no salão, em volta de Tom Hattphar, este se expressou nos seguintes termos:

— A historia que vou contar transcorreu, faz alguns annos, na cidade de Chicago. Todos os que actuaram nella já morreram, como disse, hontem, até aquelle jockey famoso por suas loucuras interminaveis: James Paddock...

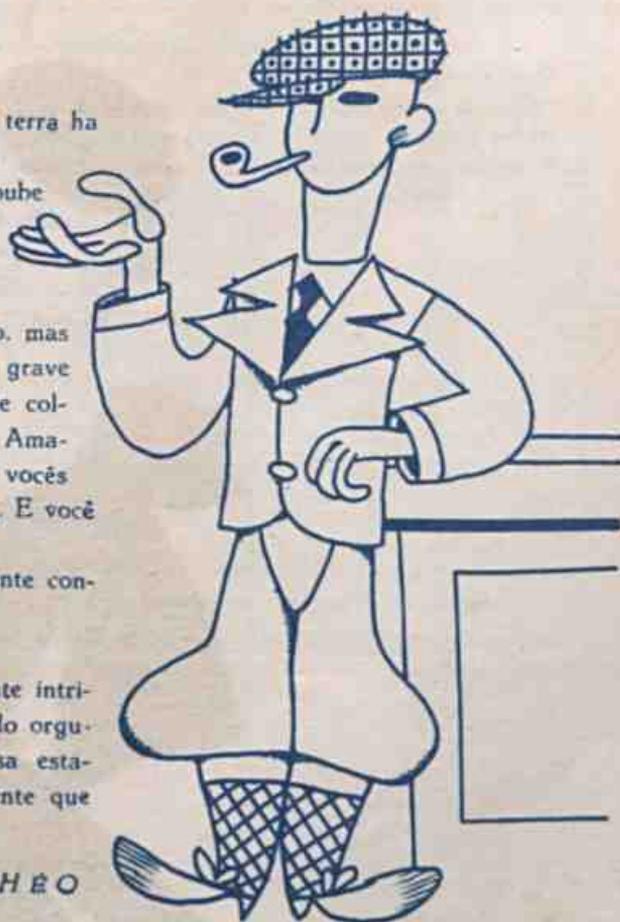
— E' demais! — protestou Johnston — Você não se emenda. Já lhe disse que Paddock não morreu...

— Morreu, sim senhor!

— Pois ainda hontem eu me encontrei com o "fallecido" nesta rua mesma em que nos achamos...

— Não adeanta contestar. James Paddock está morto e bem morto. Esta manhã, metti-lhe seis balas na cabeça!...

A seguir, satisfeito por ter razão, Tom acabou a narrativa, e foi entregar-se á policia.

*Illustração de THÉO*

# SENHORITA... SE NHORA,

Aqui estão alguns dos ultimos modelos de blusas, de gollas e de chapéos.

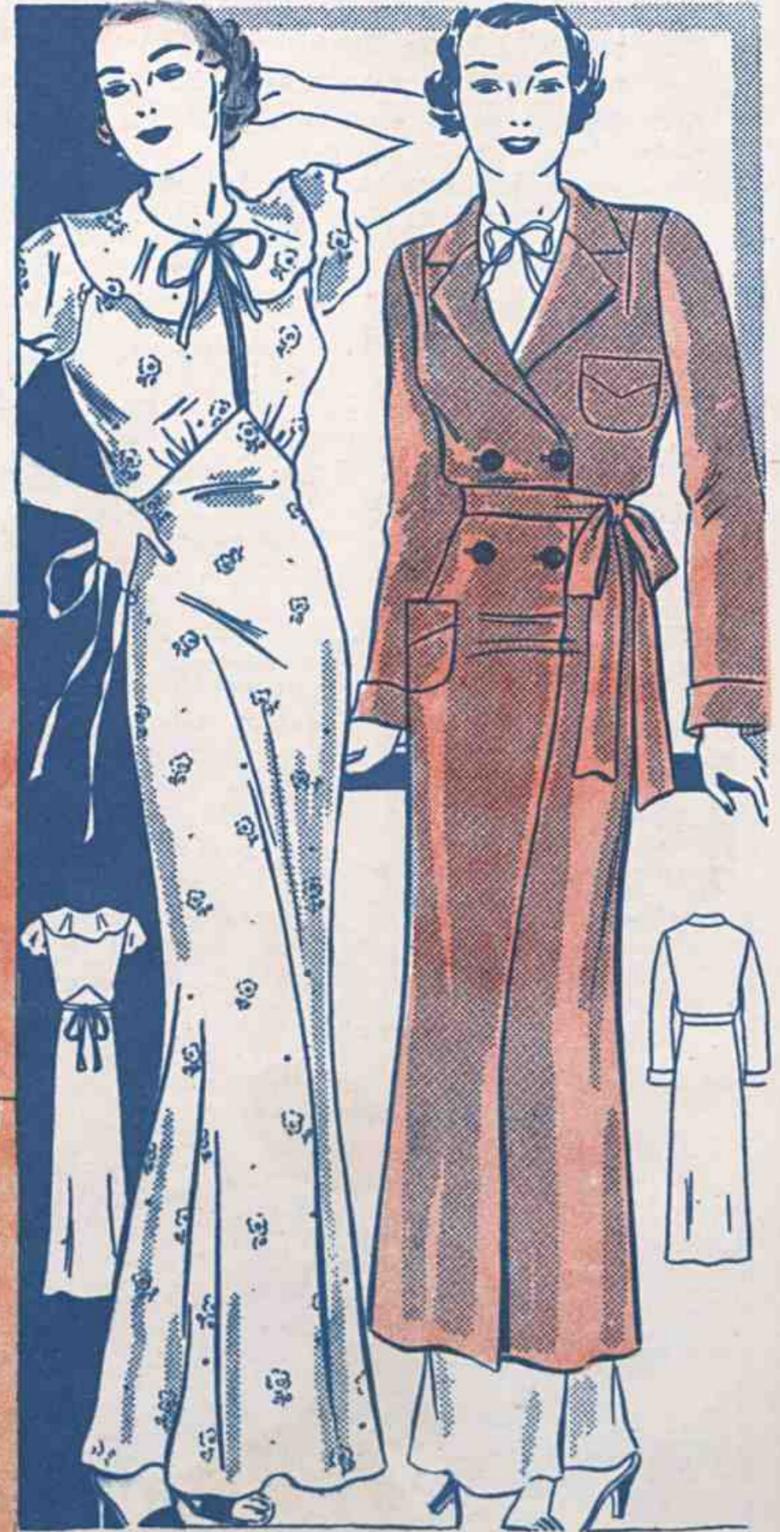
Como se vê, a innovação não é grande.

Só mesmo outomno trará transformação que dê na vista.

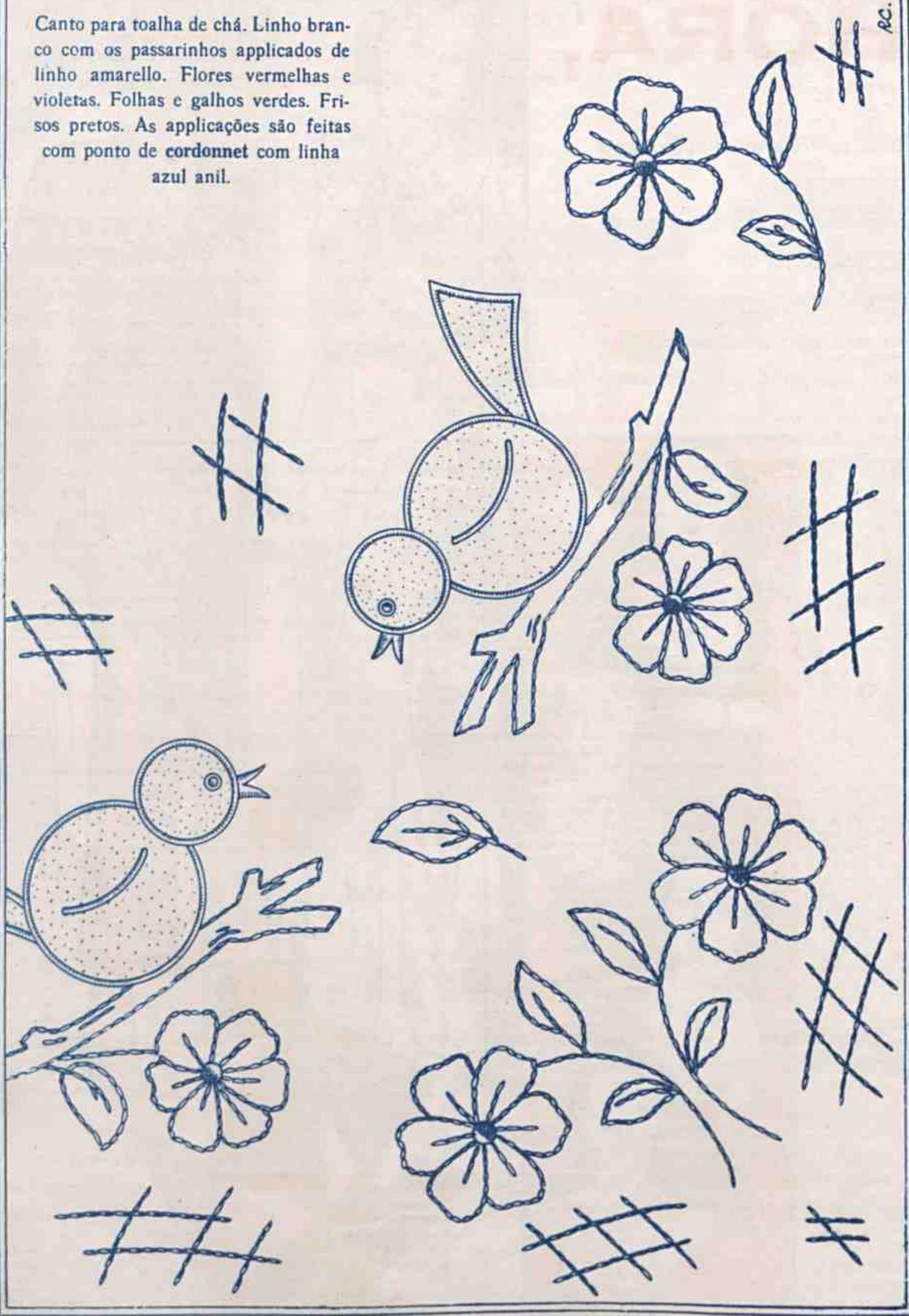
Por emquanto, vamos nos contentando com os vestidos frescos e o "maillot" resumido, com que comparecemos ás praias.

*Sorcière.*

Dois chapéos de penno — seda ou velludo — para de tarde. A boina — sempre na moda.

Tres blusas de "piqué", e, abaixo, "liseuse" de seda com encaixe de renda.

Golas brancas

"Robes de chambre"

Canto para toalha de chá. Linho branco com os passarinhos applicados de linho amarello. Flores vermelhas e violetas. Folhas e galhos verdes. Frisos pretos. As applicações são feitas com ponto de **cordonnet** com linha azul anil.

# DE TUDO UM POUCO

## Fé, Esperança e Caridade

"Crê! E' força a fé; força pujante
Tanto no prazer, como na dor!"

E o homem, a partir daquelle instante
Acreditou no Amor.

"Espera! E' um lenço branco a esperança!
Deve-se esperar seja o que fôr!"

E o homem, crente como uma criança,
poz-se a esperar o Amor...

"Ama alguem com afan... A caridade
nem sempre é pão, pouso ou calor!..."

E o homem, nesse alguem, á saciedade,
amou o proprio Amor!..

LEONOR POSADA

*Jarras de Porcelana.*

## A linguagem da Cultura physica

*O T* — extensões horizontaes dos braços.

*Escada* — flexões alternativas das pernas.

Admiraes as "estrellas", mas sabeis que ellas fazem uma hora de cultura physica por dia?

*Mergulho sentada* — flexões do busto para a frente.

*Marionnette* — Saltinhos com espaços para a frente.

Podeis tambem tocar nos vossos dedos dos pés? Sim, mas eu posso tocal-os sem vergar as pernas.

*Compasso* — Elevações alternativas das pernas.

*Molinete* — flexões e torsões alternativas do busto.

*Canna* — flexibilidade da columna vertebral.

*Pistão* — flexões das pernas sobre a bacia.

Fazei estes movimentos deante da janella aberta. A saude e a vida penetrarão em vossa casa e em vós.

*Metronomo* — flexões lateraes do busto á direita e á esquerda.

*Cric* — elevação do busto sobre os braços tensos.

Nenhum destes exercicios é difficil. Seria imperdoavel não os experimentar immediatamente.

*Vae-e-Vem* — flexões alternativas das pernas.

*Ar livre* — Inspirações e expirações com elevação dos braços.

Coragem! coragem ainda, coragem sempre!

## Segredos de Belleza

Pat...

Conservar a belleza, a mocidade, a flexibilidade e a elegancia é, para uma "estrella", questão de vida ou de morte.

Se, de um dia para outro, uma estrella engorda, se a sua pelle perde a frescura, deve immediatamente mudar a natureza dos seus papeis, algumas vezes mesmo renunciar a representar.

Duas das mais novas e mais bellas "estrellas" de Hollywood: Claudette Colbert e Pat Paterson, que estão, actualmente, em evidencia, não dormem *sobre seus louros*. Diariamente trabalham para conservar a belleza, as linhas que lhes valeram uma situação sem par e as homenagens de admiração dos dois mundos.

São ambas francezas — Claudette Colbert nasceu em Saint-Mandé e Pat Paterson casou-se com Charles Boyer — mas estão longe de pensar do mesmo modo sobre o methodo de "se conservarem". De resto, são differentes: uma é loura e outra é morena.

Pat Paterson diz:

Todas as manhãs, ao levantar-me, faço cultura physica: nada melhor para ficar flexivel e conservar uma linha graciosa. Precisamos, cada dia, boas horas para tratar do corpo e do rosto, se quizermos conservar a belleza natural. Minha cultura physica? Vou dizer como a faço.

Deante de uma janella aberta, calcanhares unidos, braços acima da cabeça, lentamente, mantendo as pernas absolutamente rigidas, curvo-me até que os meus dedos toquem a ponta dos pés. Repito este exercicio vinte a vinte e cinco vezes para a flexibilidade do corpo...

Em seguida, sempre deante da janella aberta, faço exercicio de respiração: nada mais efficaz para desenvolver e conservar um bello busto. São dois exercicios, para mim, fundamentaes, principalmente o da respiração. Não descreverei todos que faço, porque os reconheci folheando uma linda revista franceza. Gasto com elles mais ou menos meia hora por dia. E' preciso juntar-lhes os esportes que adoro, quando não trabalho. Nado todos os dias. Durante os "week end", monto a cavallo e... danso muito! Devo tambem falar de um exercicio que descobri e que consiste em ficar meia hora, por dia, nas pontas dos pés. Todos podem fazel-o sem difficuldade.

Nada melhor para tornar o corpo flexivel, as pernas firmes e musculosas. Quando me visto, antes do jantar, por exemplo, quando arrumo as minhas cousas, estou sempre nas pontas dos pés e já estou tão habituada que o faço sem sentir.

Eis um exemplo a seguir.

— NOTA — Como este ha innumeros artigos no novo *Annuario das Senhoras.*

## Coisas de longe

Em Portugal os casamentos perpetram-se, em media, na razão de um em cada vinte minutos. Para cada dez horas e meia, divorciam-se dois conjuges.

Em cada onze casamentos só um se desfaz.

A moeda de menor valor que se conhece no mundo é a que circula em Malasia, e é feita com uma liga da resina de uma arvore local. Seu valor, approximado, é o da milesima parte de um centavo.

## ASCENÇÃO

(ORESTES BARBOSA)

Vaes para a luta impávido. Precisas
subjugar e ascender. E' o teu filão...
E, em prol do teu ideal, fero, hostilisas.
Eu maldigo o teu sonho de ascenção.

Quando a altura attingires, as pesquizas
Que fizeres mais lúgubres serão.
Verás que as tuas maguas eternisas,
ouvindo prantos de desolação.

Gloria — a do soffrimento sem gemido,
sirva a serenidade de armadura,
e o dissabor será consolação.

Terás felicidade conseguido
se tiveres a vida de alma pura,
trazendo sempre o coração na mão!

## SALGADINHOS PARA "COCKTAIL":

Canapé de caviar: Cobrem-se de manteiga fatias de pão torrado e em seguida uma camada de "caviar" (consearva) e gottas de limão.

De queijo: Sobre fatias de pão, cortadas em forma de triangulo, põe-se um creme de queijo ralado, manteiga e uma pitada de mostarda e outra de pimenta do reino. Forno quente.

De ovo: Sobre fatias de pão preto põe-se um creme de gemmas desmanchadas com mostarda, manteiga e salsa picada.

## Coelhinho de "crochet"

— Lã "marron", "beige" e branca; agulha numero 4.

— Corta-se o modelo em cassa, cose-se cada parte separada, enchem-se e unem-se todas. Começa-se o "crochet" pelo focinho, augmentando-se quando necessario; na parte de baixo da cabeça fazem-se meios pontos e na de cima pontos de laçada. Ao todo, na cabeça, 9 carreiras. As 9 carreiras seguintes, em ponto sem laçada, nas costas, descendo com laçadas, empregando-se, até ahi, juntas, lã "marron" e "beige". O ventre e parte inferior das patas dianteiras em "beige" e branco, (juntas).

As patas trazeiras, "beige" e "marron". Cosem-se no corpo. A cauda faz-se com lã branca e pontos de laçada, uma tira de 9 cm. de comp. e 4 de largura, prendendo-se, para dentro, as duas extremidades, e cose-se uma dellas no coelhinho. As orelhas em "marron" e "beige"; começa-se na parte que prende, com os mesmos pontos da cauda, terminando com uma carreira de fechados e prendem-se no corpo. Olhos de vidro; nariz "marron" escuro e bocca vermelha e "beige".

# CINTO

*Material necessario*: — 2 novellos de linha de *crochet* Mercer — marca "CORRENTE", n. 20. F. 700 (Vermelho) e 2 novellos de F. 721 (Branco).

1 agulha de aço para *crochet* Milward, n. 2 1/2.

Tensão: — 7 pol. para 2.5 cms.

Medidas: — 98 x 4.5 cms.

Fazer todo o trabalho com linha dupla.

Começar com F. 721, fazendo uma trança de 89 cms. de comprimento.

1.ª carreira.: — Na 2.ª tr. da agulha fazer 2 pc., 1 pc. em cada tr. até o fim da carreira, 3 tr. voltar.

2.ª car.: — 1 pc. em cada pc. da carreira precedente, 1 tr., voltar.

3.ª car.: — 2 pc. no primeiro esp. entre pcl. 1 pc. em cada esp. até o fim da carreira, 3 tr., voltar.

4.ª car.: — Igual á 2.ª carreira.

5.ª car.: — Igual a 3.ª carreira, omittindo 3 tr. no fim. Cortar a linha.

6.ª car.: — Emendar F. 700 e fazer 1 pc. em cada pc. da carreira precedente, diminuindo 1 pc. no fim da carreira, 3 tr., voltar.

7.ª car.: — Igual á 2.ª carreira.

8.ª car.: — 1 esp. em cada esp. da carreira precedente, diminuindo 1 esp. no fim da carreira, 3 tr., voltar.

9.ª car.: — Igual á 2.ª carreira.

10.ª car.: — Igual á 8.ª carreira, omittindo 3 tr. no fim da carreira. Cortar a linha.

Enfiar uma agulha de coser com F. 700 e na 1.ª carreira de pcl. em F. 721 serzir com fio duplo, voltar e serzir sobre differente pc. desta vez.

Fazer o mesmo na segunda carreira de F. 721 pcl. Cortar a linha.

A parte branca depois de prompta deverá medir 2.23 centimetros.

*Abreviaturas*:

Tr. — Trança.

Pc. — Ponto de *crochet*.

Pcl. — " " " com 1 laçada.

Esp. — Espaço.

TODOS os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista "leader" da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar.

## vestem as "estrellas" do Cinema

*Glenda Farrell, Olive Jones — elegantissimas nos seus vestidos de "soirée".*

## QUE SÃO MASCARAS DE BELLEZA?

*DR. PIRES*

*(Com pratica das hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

Diversos têm sido os pedidos de leitoras afim de darmos algumas explicações sobre as mascaras de belleza. No presente artigo iremos satisfazer essa justa curiosidade.

As mascaras de belleza já

*Fig. 1 — Cataplasma ou "mascara do marido" pelo facto de ser collocada ao deitar e retirada ao amanhecer.*

tiveram um papel preponderante na sciencia de embellezar. Consiste de um modo geral na applicação de productos ou tecidos sobre o rosto. As que são comprehendidas entre o primeiro grupo têm o nome de "cataplasmas" e o principal fim é de facilitar a penetração e absorpção de certos productos nas glandulas e camadas superficiaes da pelle ao mesmo tempo que servem para limpar a epiderme.

A fig. 1 mostra um dos varios typos dessas mascaras. Antigamente eram chamadas "mascaras do marido" pelo facto de serem postas ao deitar e retiradas ao amanhecer; só ao esposo competia ver esse artificio de belleza.

Entre as mascaras confeccionadas de tecidos, existem e são muito communs as de borracha, cujos multiplos modelos são adaptaveis ás varias partes do rosto que se pretende embellezar. A figura 2 mostra um desses typos.

Finalmente, usa-se muito hoje em dia a mascara diathermica, cujos optimos effeitos sobre as rugas convem sallentarmos. A diathermia produz uma melhor circulação do sangue que, por sua vez, rejuvenesce os tecidos.

A mascara diathermica é ligada ao apparelho de diathermia por meio dum fio collocado na parte inferior desse electrodo activo (fig. 3) emquanto que o inactivo acha-se situado nas costas e é constituido por uma larga placa de chumbo.

*Fig. 2 — Mascara de borracha.*

*Fig. 3 — Mascara diathermica, um dos mais modernos methodos de embellezamento.*

### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....................
Rua. ....................
Cidade ....................
Estado ....................

RUY MELLO (Bello Horizonte) — Geralmente, os que apreciam a minha rude franqueza" — como lá diz Você — só a apreciam quando se trata do julgamento de trabalhos alheios. Pouco importa. Não é por isso que eu deixarei de dizer-lhe que a sua collaboração não tem nenhum valor literario. O estylo é empolado e de uma solemnidade óca. Em resumo: uma enfiada de logares communs, daquelles que costumam encher os necrologios e as noticias de homenagem nos jornaes do interior. Desculpe o mau geito.

ALMA DORIS (Santanna do Livramento) — Muito bons os seus versos. Algumas quadras de "Missangas" valem mais do que todos os outros trabalhos juntos. Entre as pequenas poesias, ha um ou outro verso capenga, facil de emendar. Eu mesmo tratarei disso. Farei o possivel pela sua publicação.

JOÃO BRUTUS (S. Sebastião do Paraiso) — E' muito pouco para chronica literaria. E como trabalho de investigação e colheita de curiosidades poeticas, ainda vale menos. Porque desperdiçar tempo e talento com um assumpto tão corriqueiro?

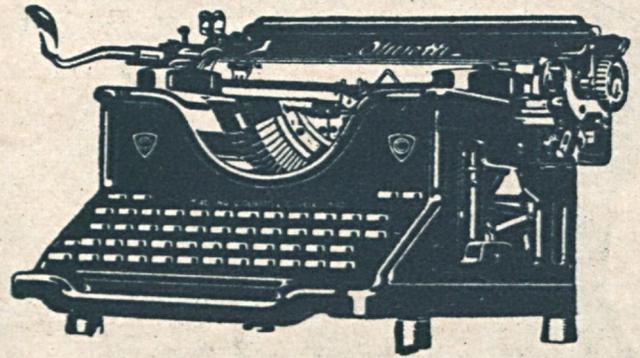
PASTOR LIRICO (Sergipe) — Pelos poemas que V. mandou, eu concluo que os pastores, por mais lyricos que sejam, nunca chegarão a peões. Podem pastorear bodes ou estrellas, mas não conseguirão jámais cavalgar o Pegaso. O seu "Quadro mental" é uma allegoria em preto e branco. Logar commum a dar com os pés... Quanto ao seu "Occaso Triste", seria mais acertado se lhe puzesse o titulo de — "Um caso triste"...

GALBA (Rio) — Seu soneto "O Poeta" não está bastante bom para ser publicado. Para attender á rima, os versos sahiram forçados, duros.

EDITH PILARES RIBEIRO (Bello Horizonte) — Chegou fóra de tempo, depois que circulou nossa edição de Anno Bom.

JAYME AUGUSTO (Rio) Qual! Nem mesmo os leitores d'O TICO-TICO conseguiria V. entreter com uma historia destas...

R. B. (Rio) — Desculpe a demora desta resposta. Um pequeno engano na distribuição interna da correspondencia foi o causador desse retardamento. De qualquer forma, a resposta seria a mesma: os dois trabalhos não servem. Chronicas sem originalidade não valem o tempo que se perde ao lel-as.

J. M. AMARAL (Bello Horizonte) — E' uma verdade: não têm metrica os seus versos. Infelizmente, não lhes falta sómente metrica, mas todas as outras qualidades que distinguem os bons dos maus versos.

FRANCIS RENAY (?) — Eta, dramalhão damnado! O moço era ladrão. A vergonha e a desgraça dos paes. Só amava a irmãzinha de 5 annos. Um dia, após um roubo sensacional, foge da cidade, 15 annos depois, noutra cidade, elle vae arrombar um cofre. Ouve um grito de mulher no escuro. Atira. No dia seguinte, está preso e enlouquece. A mulher que elle matara, era a sua irmã. Isso tudo narrado sem technica, numa linguagem pedante ("insuavizantes angustias", "sacrificantes promessas" e outras expressões semelhantes...) compõe a xaropada mais intragavel que se póde imaginar. Tenha paciencia. Vamos jogar essa embrulhada na cesta.

MARIA THEREZA (?) — Palavra, que não sei o endereço de John D. Rockfeller. O consulado americano póde informal-a. Acho, porém, que, se a senhora puzer uma carta no correio com o nome do magnata do petroleo, ella vae direitinho ás mãos dos secretarios do poderosissimo ancião.

DR CABUHY PITANGA NETO

# CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 55.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

*João de Deus* — Etrada S. Pedro de Alcantara, 144, Deodoro; *Fleurette* — Rua S. Clemente, 262; *Hilda, a Garota* — rua Hilario de Gouvêa, 122.

SÃO PAULO

*Augusto Luiz de Campos* — Avenida Agua Branca, 5 — Capital; *Nene Pimentel* — Av. João Pessôa, 79, cidade de Rio Claro.

BAHIA

*Cagliostro* — Rua Cons. Virgilio Damaso, 50 — Cidade de Cachoeira.

SERGIPE

*Hermano Ribeiro* — Vv. 24 de Outubro, 95 — Capital.

R. G. DO SUL

*Raymundo Vasconcellos* — Santa Victoria do Palmar.

ESTADO DO RIO

*Laurinha* — Petropolis; *Lacerda Cruz* — Rua Carlos Gomes, 12, Petropolis.

## CORRESPONDENCIA

*Catulino Dias* (Nictheroy) — Temos publicado, em numeros anteriores, as exigencias para as collaborações. Papel branco sem pauta; tamanho, quanto maior, melhor.

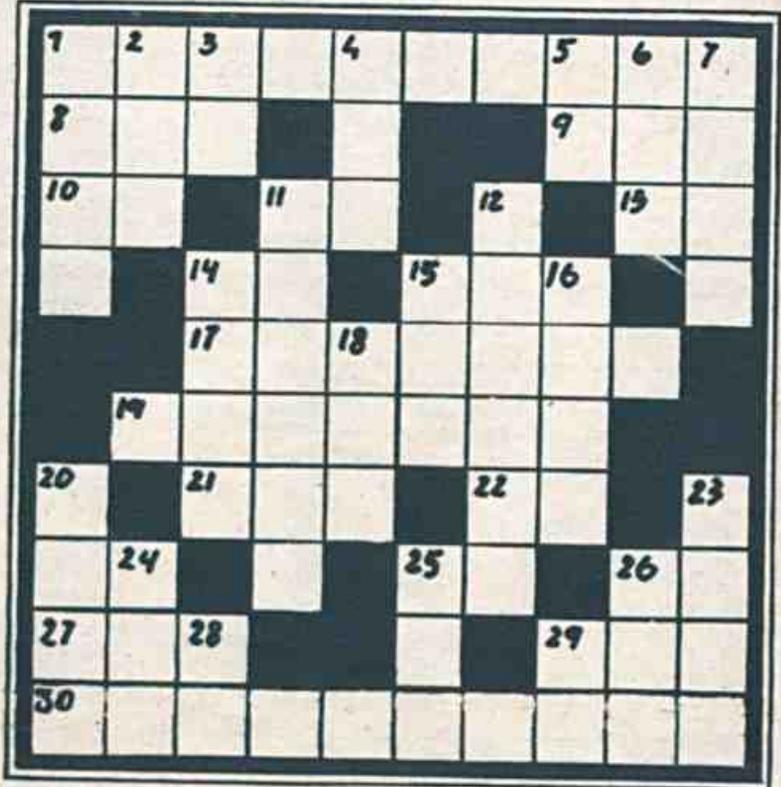
*Esnestalvar* (Campina Grande), *Jota Cê* (?) (S. Paulo), *Bertholdo de Carvalho* (Rio), *Ivan Navarro* (Parahyba), *Gly* (?), *Paulo Armando* (?), *Gil* (?), *Tuti Torga* (S. João d'El Rei), *Ossap* (Recife), *Saltão Filho* (Rib. Preto), e *Velege* (Santos): — Recebidos. A primeira impressão, bôa. Agora, toca a ter paciencia para esperar... Ha tanta gente na frente!

*Hilda Bittencourt*: — Sua suggestão está interessante, mas talvez não sirva para O MALHO. Outra coisa: para que mandou a solução do problema no mesmo papel?

*Sei-Lá-Si-E'* (Rio) — Pois sim, mas apenas como estimulo, porque você é principiante, não podemos offerecer aos solucionistas um problema tão fraquinho...

*Eboli* (Mangaratiba) — Entendeu certo: a Galeria dos Decifradores acceita as photographias de todos os concorrentes que quizerem apparecer nella. Esperamos que nos mande a sua, Eboli.

SOLUÇÃO EXACTA DO 55° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

# PALAVRAS CRUZADAS

*Horizontaes*

1) Villa do Estado do Piauhy.
8) E'poca.
9) Ilha brasileira.
10) Rodrigues Alves.
11) Adverbio.
13) Interjeição.
14) Letra.
15) Ave.
17) Instrumento.
19) Tucano do Brasil.
21) Rio brasileiro.
22) Respiramos.
25) O chloro.
26) Artigo plural.
27) Infame.
29) Adverbio.
30) Tyranno de Siracusa.

*Verticaes*

1) Filha de Neléo.
2) Planta.
3) Está em Roma.
4) O mesmo que cicia.
5) Só.
6) Filho do ar e da Terra.
7) Planta bulbosa.
11) " medicinal.
12) Sobrenome.
14) Rio da Russia.
15) Tumulo de madeira.
16) Mulher, invertida.
18) Rio do Perú.
20) Nome de mulher.
23) Divindade.
24) Sapo ás avessas.
25) Jogo.
26) Interjeição.
28) Nota musical.
29) Outra cousa.

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 7 de Março, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 19 de Março.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 58

*Nome ou pseudonymo* .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. ..

*Residencia* .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. ..

.. .. .. .. .. .. .. ..

## ATTENÇÃO DECIFRADORES

A NOSSA GALERIA

Para corresponder á crescente sympathia que os nossos leitores vêm demonstrando pelos nossos torneios de Palavras Cruzadas e Cartas Enigmaticas, resolvemos organizar a GALERIA DOS DECIFRADORES, publicando semanalmente a photographia de um dos concorrentes.

Pedimos, pois, aos amigos desta secção que desejarem fazer parte da nossa GALERIA, que nos envie suas photographias.

Nos enveloppes deverão **fazer** constar sempre O MALHO — *Galeria dos Decifradores* — Trav. do Ouvidor, 34. — Rio.

# LIVROS E AUTORES

### COPACABANA

Nobrega de Siqueira, apaixonou-se por Copacabana por tal forma que, no seu livro de poemas, publicado agora pela Atlantida Editora, não se sabe se o seu amor maior é a uma sereia de carne e osso ou se pertence á linda feiticeira das praias alvas e das morenas cor de cobre.

São poemas modernos, escriptos em tom de elegante simplicidade.

"Copacabana" augmentará o justo renome de que já gosa Nobrega de Siqueira.

### QUESTÕES DE ANTHROPOLOGIA BRASILEIRA

Não constituindo, propriamente, um compendio systematizado de anthropologia, é uma obra de indiscutivel necessidade para quantos passam pelo Curso Medico. A Estatistica applicada á Biometria, o desenvolvimento physico da creança em edade escolar, o desenvolvimento da criança brasileira, o parallelo com os resultados obtidos em outros grandes centros, as questões de technica anthropometrica, especialmente da cabeça, os caracteristicos differenciaes das raças, etc., todas estas questões mereceram exame detido e honesto do Sr. Bastos d'Avila.

### NOMADES DO NORTE

Na nova phase da "Collecção Para Todos" contamos com mais um volume — "Nomades do Norte" — de J. O. Curwood. Traduziu-o, em excellente portuguez, Manoel Bandeira.

E' um delicioso romance de aventuras.

### PASSA TRES

Já nos seus livros anteriores, Origenes Lessa se revelára um narrador de grandes qualidades.

Temos delle agora um livro de contos que vem, mais uma vez, confirmar taes qualidades. "Passa-Tres" é o ultimo conto do volume.

Original e contando de uma forma captivante, Origenes Lessa vae ter mais um successo com o seu novo livro.

### O DEMONIO VERDE

Chermont de Britto é, no nosso meio literario, um nome respeitavel.

Depois de dois romances consagrados elle nos dá "O demonio verde", collectanea de contos.

Os seus typos são marcadamente humanos e parecem viver, as suas narrativas prendem o leitor, o seu estylo agrada pela elegancia e simplicidade.

São oito contos. O primeiro, e um dos melhores, é o que dá titulo ao livro — "O demonio verde".

*O poeta fluminense José Pinheiro Fernandes, nosso collaborador apreciado.*

Formidavel!
D.C
almanach
do
O TICO-TICO
1936
UM MUNDO DE ALEGRIA
E DE UTILIDADE PARA
O MUNDO DAS CREANÇAS.
Preço do exemplar em todo o Brasil, 6$000.